

JORNAL DO POVO

O I

Rio, quarta-feira 17 de Outubro de 1934

NUMERO 8

AS VIOLENCIAS DA POLICIA CONTRA OS SYNDICATOS

De tempos para cá, como consequência da onda de greves que vem agitando não só o Rio como o paiz inteiro, a policia resolveu adoptar novos e mais revoltantes processos de repressão. Já não bastam mais agora as prisões em massa, o "esquecimento" dos presos nas masmorras da Detenção e nas Colonias Correccionaes. As violencias attingem o auge. As sedes dos syndicatos são atacadas como fortalezas, varejadas como valha-couto de criminosos communs. As assembleas são dissolvidas violentamente a gaz lacrimogeneo, a casse-tête, a tiros. Sob a dezenas o numero de operarios que tombaram victimas da sanha policial. O registro de feridos, na Assistencia e no Prompto Socorro, por occasião desses massacres quasi diarios, occupa columnas e columnas dos jornaes. E' verdade que os que mais soffrem as consequências da furia dos agentes da Ordem Social são os operarios, que se reúnem legalmente, na sede de suas associações, platonica-mente reconhecidas pela Constituição dos patrões. Mas dessa sede de repressão não têm escapado estudantes, jornalistas, medicos e advogados.

Fica provado assim, á base das arbitrariedades que se repetem, que a lei é um luxo de rico.

O JORNAL DO POVO tem sido

COMO FALOU AO "JORNAL DO POVO" O ADVOGADO CLOVIS DUNSHEE DE ABRANCHES — ROUBOS, DEPREDACÕES, ASSASSINATOS — A INDIFFERENÇA DAS AUTORIDADES — OS RESPONSAVEIS

incansavel na denuncia ás massas trabalhadoras dos crimes diariamente commettidos por complacencia ou mesmo por ordem expressa dos commandantes da repressão contra o movimento operario.

Nesse intuito fomos ouvir hontem o dr. Clovis Dunshee de Abranches, que, como advogado de varios syndicatos recentemente assaltados, possui um "dossier" precioso sobre as selvagerias da "Ordem" Social.

Esses syndicatos, cujo representante legal é o dr. Dunshee de Abranches, são: a União dos Trabalhadores em Padarias, o Sindicato dos Caixaeros em Padarias e o Sindicato dos Trabalhadores em Marcenarias e Classes Annexas. Todas essas corporações se lançaram ainda ha poucas semanas em greves heroicas, e soffreram da parte da policia os mais inqualificaveis attentados.

GRAVES DENUNCIAS

Diz-nos o dr. Dunshee de Abranches:

— Depois do furioso assalto á U. T. B., foi requerida uma visita. Durante quatro semanas es-



O advogado Clovis Dunshee de Abranches

periei pelas providencias que as autoridades tinham obrigação de tomar, de accordo com as leis em vigor, uma vez que desse assalto resultaram varias dezenas de fe-

ridos e o furto de 5:000\$000 da caixa do Syndicato. Esses cinco contos destinados a auxiliar os grevistas. A gaveta foi arrombada e o dinheiro embolsado pelos assaltantes.

Os feridos foram soccorridos pela Assistencia, e a lista delles enviada á policia, de accordo com o regulamento. Tratando-se dum crime de acção publica, incumbia obrigatoriamente as autoridades iniciar immediatamente o processo para a apuração das responsabilidades.

— Mas isso não se deu, perguntamos?

— Até agora nenhuma providencia foi tomada. E note-se que no caso pouco importavam as causas medias ou immediatas que de terminaram a violação desses direitos. Requeri então ao Chefe de Policia abertura de inquerito. Quinze dias ja se passaram. E até hoje, nada...

OS CRIMINOSOS NÃO PODEM FICAR IMPUNES

— Aliás, dissemos, ou autores ficam sempre á sombra...

— Sim, e é contra isso que, como advogado, pretendo agir com a maxima energia. E' inadmissivel que os autores de tão criminosos assaltos continuem desfrutando essa impunidade franca. Caso não for attendido nas minhas reclamações ás autoridades, hei de entregar os verdadeiros culpados, com a indicação nominal de cada um, ao julgamento da opinião publica.

O ASSALTO A' SE'DE DOS MARCENEIROS

— E quanto ao ataque do dia 10 deste contra a sede do Syndicato dos Marceneiros?

— A orientação a seguir é a mesma.

E' preciso que esses barbaros attentados, e ora transitoriamente impunes, fiquem amplamente documentados para o julgamento dos que vierem depois.

UMA ACÇÃO CONTRA A UNIÃO FEDERAL

— Logo que terminem as investigações a que mandei proceder, disse-nos o dr. Dunshee de Abranches:

(Continúa na 11.ª pagina)

1º Congresso Afro-Brasileiro

"ESTE CONGRESSO, QUE ESTA' SENDO ORGANIZADO POR ESTUDANTES, ARTISTAS, SCIENTISTAS, OPERARIOS, BABALORIXÁS, VAE MARCAR O INICIO DE UM MOVIMENTO DE GRANDES POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIENCIA SOCIAL E ARTISTICA MAIS HONESTAMENTE BRASILEIRA" — PALAVRAS DE GILBERTO FREYRE

Vae se realizar no proximo mez de novembro, em Recife, do dia 11 ao dia 15, o 1º Congresso Afro-Brasileiro, movimento de indiscutivel relevo cultural e scientifico.

Todos os aspectos da "cultura" negra no Brasil vão ser estudados neste certame: os cultos, as artes, o folk-lore, a musica, etc., de que resultará um extraordinario in-

teresse para a inteira reabilitação da raça negra entre nós, secularmente explorada e ignorada em suas manifestações de caracter.



teresse para a inteira reabilitação da raça negra entre nós, secularmente explorada e ignorada em suas manifestações de caracter.

Consta do programma do Congresso a exposição de objectos de arte afro-brasileiros e de arte popular, de desenhos e pinturas por motivos afro-brasileiros de

Cicero Dias, Santa Rosa, Di Cavalcanti, Noemia, Luiz Jardim, Tarsila do Amaral, Nestor Figueiredo, Manuel Bandeira e Ramires Azevedo, e de photographias de Francisco Rebello.

ctores para colher uma vasta reportagem dos seus trabalhos.

Haverá tres toques em terreiros de Babalorixás do Recife, de cultos nagô, gége e xambá. No dia 15 a Escola Domestica de Pernambuco offerecerá uma ceia de quitutes afro-brasileiros, durante a qual funcionará uma orchestra tipica afro-brasileira.

A parte scientifica constará da leitura e discussão de trabalhos sobre ethnographia, ethnologia, folk-lore, arte, anthropologia, sociologia e psychologia social, podendo-se desde já annunciar os seguintes: "O negro no folk-lore e na literatura do Brasil", de Renato Mendonça; "Influencia Ethnologica do africano no Brasil, de Rodrigues de Carvalho; "O Negro na Historia de Alagoas", de Alfredo Brandão; "O negro na arte popular e domestica de Pernambuco", de Gilberto Freyre em colaboração com Cicero Dias; "Macumba no Rio de Janeiro", de Nobrega da Cunha; "O negro na poesia brasileira", de Odorico Tavares; "Potencia Revolucionaria do negro americano", de Adherbal Jurema. Apresentarão tambem memorias: Arthur Ramos, Roquette Pinto, Ruy Coutinho, Ulysses Pernambucano, Geraldo de Andrade, Mario Marroquin, Edson Carneiro, Samuel Campello, etc. Trabalhos, estes,

que serão posteriormente publicados em annaes.

A revista "Momento" dará um numero especial sobre Congresso.

As exposições e as sessões terão lugar no Theatro Santa Isabel. Ahí venderão lembranças, objectos que lembrem a vida africana no Brasil, como gravatas de chita, figas, postaes, lenços, estatuetas, etc.

Em carta recente para um dos nossos redactores, salientou o sociologo Gilberto Freyre: "Este Congresso, que está sendo organizado por estudantes, artistas, scientists, operarios, babalorixás, vai marcar o inicio de um movimento de grandes possibilidades para o desenvolvimento de uma consciencia social e artistica mais honestamente brasileira".

O JORNAL DO POVO, que tem em seu programma a defesa das massas trabalhadoras, reconhece o valor do 1º Congresso Afro-Brasileiro, a realizar-se em Recife, uma vez que este Congresso se propõe a estudar, do ponto de vista da sciencia, a posição do Negro no Brasil, desde o periodo da colonial até os nossos dias; mesmo porque de taes estudos só a uma conclusão chegarão todos os estudiosos do Congresso — a absoluta negação da theoria do negro como elemento inferior de colonização (theoria forjada, "pour cause", sociologos sustentados pelos governos interessados, como é o caso, entre nós, do sr. Oliveira Vianna) e a documentação, a mais solida, da situação de explorados e oprimidos que é a dos negros no Brasil.

Deste ponto de vista, o JORNAL DO POVO abre as suas columnas ao 1º Congresso Afro-Brasileiro e annuncia, desde já, que enviará a Recife um de seus reda-



PAE JOAO

"JORNAL DO POVO" acompanhará os trabalhos do 1º Congresso Afro-Brasileiro, enviando a Recife representantes especiaes.

JORNAL DO POVO
COMITE' DE DIRECÇÃO

Apparicio Torelly
Antonio Soares de Oliveira
Clovis Ca'deira
Ramiro Souza Cr
Santa Rosa

ASSIGNATURAS

Anno 50\$000
Semestre 30\$000

VENDA AVULSA

Rio e Nitheroy 100 réis
Interior 200 réis
Numero atrasado 200 réis

**REDACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO**

Rua 13 de Maio, 35-4-Sala 406
Telephone 2-6977

CORRESPONDENCIA

Cartas com valores, registrados,
cheques, vales postaes, etc.,
dirigidas a

APPARICIO TORELLY

Rua 13 de Maio, 35-4-Sala 406
Rio de Janeiro

**AS CALUMNIAS DO
JORNAL DO CONDE
PAPALINO**

O "Jornal do Brasil" é talvez, o
orgão da imprensa carioca que
mais se preocupa em espalhar
noticias tendenciosas e falsas so-
bre a União Sovietica.

Por outro lado, o seu noticiario
sobre greves, assaltos policiaes a
syndicatos ou a comicos popula-
res é sempre favoravel aos inter-
esses patronaes e ao policiaismo.

O velho orgão, que fez tanta
questão de manter uma linha im-
peccavel, nessas occasões, põe as
cerimonias de lado e entra a men-
tir deslavadamente.

Vê-se bem que o orgão de que
o "conde" Pereira Carneiro de-
fende antes de tudo os interesses
desse industrial e politiquero.

Compreende-se o interesse que
o "Jornal do Brasil" tem em con-
demnar o recurso ás greves quan-
do se sabe que os operarios da
Companhia de Commercio e Nave-
gação tem estado frequentemente
em greve, unico meio que tem de
obrigar esse patrão desalmado a
pagar os seus salarios, depois de
mezes e mezes de atraso.

Emquanto o Conde papalino
atrazza "religiosamente" o paga-
mento dos salarios dos seus ope-
rarios, faz o cabotinismo da "phi-
lantropia" e gasta centenas de
contos para se fazer eleger depu-
tado.

Não admira, pois, que o "Jornal
do Brasil" se colloque contra as
reivindicacões dos proletarios, dos
opprimidos, dos explorados uma
vez que elle é orgão de oppres-
ores, de exploradores.

Não admira que elle abra as
suas columnas para as publicacões
do Partido Autonomista, dos in-
tegralistas, etc.

Não admira que o "Jornal do
Brasil" calunnie e injurie a União
Sovietica, espalhando mentiras
que se desmentem por si mes-
mas.

Um dia, o orgão clericalista e
autonomista diz que toda a popu-
lação da U. R. S. S. é contraria
ao Communismo e vive protesta-
ndo contra os actos do governo so-
vietico.

Diz depois, como vimos ha pou-
co, o mesmo "Jornal do Brasil",
commentando a noticia de que
nas proximas eleições que se rea-
lizarão na patria dos trabalhado-
res, votarão 90 milhões de eleito-
res, observa que só não votarão
os communistas e que isso é uma
prova de que o regimen sovietico
opprime os adversarios.

Mas si o "Jornal do Brasil" diz
que, votando 90 milhões de eleito-
res, ficam de fóra os não commu-
nistas, reconhece implicitamente
na U. R. S. S. 90 milhões de com-
munistas ou sympathizantes do
communismo. A esse total, é pre-
ciso addicionar as creanças etc.

Veja bem o leitor a diferença
entre um paiz onde votam tantos
milhões e o Brasil, com a sua de-
mocracia que só permite que vo-
tem dois milhões de eleitores num
pleito considerado importantissí-
mo, decisivo mesmo para a "Repú-
blica Nova".

Amanhã o "Jornal do Brasil",
como tantas vezes anteriormente,
virá dizer que os communistas são
na União Sovietica uma insignifi-
cante minoria...

**MANDE CON-
CERTAR AS RUAS,
SR. PREFEITO!**

Os moradores da rua 15 de No-
vembro, no trecho da rua Viscon-
de do Uruguay com a rua Viscon-
de do Rio Branco, em Nitheroy,
reclamam contra o pessimo es-
tado em que se encontra aquella
via publica, sem que a Municipa-
lidade tome as providencias que
o caso requer.

Allegam os moradores, que a
rua acha-se completamente esbu-
racada, difficultando não só o
trafego de vehiculos, como dos pe-
destres.

Nos dias de chuva, os buracos
ficam cheios de agua, produzindo
um lamaçal ou grandes proporeções.

Um symbolo

(Especial para o JORNAL DO POVO)

GODOFREDO MACHADO

Pres. do Conselho Fiscal do Syndicato dos
Empregados no Commercio de S. Paulo

DECIO PINTO DE OLIVEIRA, nosso camarada, nosso irmão por
afinidade espirital morreu defendendo os seus principios libertarios, como
heroe, não como victima.

DECIO provou: os homens honestos que dilatam os seus horizontes
moraes e intellectuaes venderão muito caro a sua liberdade.

DECIO, além de academico pobre, lutava pelo engrandecimento do
S. E. C. como trabalhador tambem do commercio.

A' escravidão execravel, em beneficio de um bando de loucos, que
pretendem aprisionar, por juramentos de fidelidade sem condições e obe-
diencia cega, as consciencias dos homens incautos, é preferivel a morte.

Os fascistas collocam a sociedade no dilemma, quando dizem repe-
tidas vezes: "AOS NOSSOS INIMIGOS O NOSSO COMBATE; AOS
INDIFFERENTES OU COVARDES O AJUSTE DE CONTAS
DEPOIS".

DECIO representa um symbolo para os empregados no commercio
de S. Paulo. Seu espirito generoso illuminará os seus irmãos de lutas
pela causa dos humildes e explorados, pelos quaes deu sua vida pre-
ciosa.

Será elle o inspirador do Syndicato a cumprir com o seu estimulo o
destino historico que está reservado ao S. E. C. no vendaval onde se
agita a bandeira rubra da libertação dos escravos.

DECIO viverá porque não morreu e não morrerá do fundo dos nos-
sos corações.

DECIO será invocado sempre como um abysmo entre o S. E. C.
e o desvario fascista.

**INICIADA A APU-
RAÇÃO DAS ELEI-
ÇÕES**

Iniciou-se, hontem, na sede do
Tribunal Regional, a apuração das
eleições do dia 14. As primeiras
urnas abertas são do nucleo mais
fortes dos economistas-democrati-
cos: a Candelaria. Mesmo ahi já
apparecem alguns votos da União
Operaria e Camponeza, e votos
avulsos no deputado comunista
Ventura.

Das 24 mesas apuradoras ape-
nas 11 trabalharam. Continuando
assim a apuração demorará 3
mezes.

As noticias dos Estados são ain-
da incompletas, registando-se al-
gumas desordens no Rio Grande
do Sul, entre partidarios dos srs.
Flores da Cunha e da "oposi-
ção".

Aqui no Districto os fiscaes da
União Operaria e Camponeza se
dispõem a trabalhar intensamen-
te. O numero de curiosos que as-
siste a apuração é cada vez maior.

Os primeiros votos davam ma-
ioria á Frente Unica (...) dos eco-
nomistas-democraticos, estando o
Autonomista em minoria. Isso se
explica, como já dissemos, pela
zona eleitoral que está sendo apu-
rada em primeiro lugar, zona de
predominancia dos economistas.
Decerto quando chegar á zona do
sr. Cesario de Mello o resultado
será outro. Só uma chapa terá
votos em toda parte, apesar da
compressão, apesar de não ter
utilizado dinheiro das empresas
imperialistas, apesar de não dis-
por dos cofres da Prefeitura: a
União Operaria e Camponeza.

Affirma-se em toda a cidade
que a Light gastou, no pleito de
14 do corrente, a respeitavel
quantia de 300 contos de réis.
Isso porque a grande empresa
precisa garantir no futuro Conse-
lho Municipal um certo numero
de "amigos" incondicionaes, para
os futuros contractos.

**DEPOIS DE 22
ANNOS DE IMPRO-
DUCTIVIDADE...**

PARIS, 16 (United Press). — O
Sr. Francisco Guimarães addido
commercial á embaixada do Bra-
sil, que deixa o cargo após vinte
e dois annos de serviços em Pa-
ris, será substituido pelo sr. Pin-
to da Silva que exerce as mesmas
funções em Madrid.

**QUAL O MOTIVO
DA VIAGEM DO EM-
BAIXADOR?**

PARIS, 16 (United Press). — O
O embaixador do Brasil Dr. Lutz
de Sousa Dantas é esperado dos
Estados Unidos no dia 6 de No-
vembro proximo.

**AINDA NÃO FOI
INICIADA A APU-
RAÇÃO, NO ESTADO
DO RIO**

De accordo, com o que estabele-
ce o Codigo eleitoral, a apuração
das urnas deve ser iniciada no dia
seguinte, após as eleições.

Em Nitheroy, entretanto, o
Tribunal Regional Eleitoral, ain-
da não conseguiu iniciar esse tra-
balho, em virtude de não haver
um edificio capaz de comportar
as 16 mesas de apuração.

Desta forma, hontem e ante-
hontem, foi grande o numero de
candidatos que all estiveram, á
espera de ser iniciada a apura-
ção, porém, mais uma vez, foi
adiada.

PROTESTOS E OPINIÕES

Os candidatos lançaram protes-
tos, sendo que diversas pessoas e
os juizes, opinaram para que a
apuração fosse feita no edificio
da Bibliotheca e Archivo Publico
visto ser um predio novo e achar-
se localizado no centro da cidade.

Outras pessoas, opinaram que a
apuração fosse processada na Es-
cola Aurelino Leal, porém, esta
sugestão não agradou em virtu-
de de ir prejudicar as aulas da-
quelle Estabelecimento educacio-
nal.

As discussões em torno do as-
sumpto, continuaram por longo
tempo, tendo o Tribunal resolvido
consultar o interventor Ary Par-
reiras. Assim, com este ambiente
de ávidez pelo resultado do plei-
to, deverá ser iniciada hoje, ao
meio dia a apuração do Estado.

**Irregularidades na 3.
zona do 5.º Districto -- 12
horas a fio para conse-
guir votar — Como um
trabalhador do Lloyd
relata as attribuições de
um eleitor**

Esteve hoje de manhã em nos-
sa redacção um trabalhador do
Lloyd, que vinha protestar contra
a mesa da 3ª zona do 5º districto.

Disse-nos aquelle operario que
chegando ao posto indicado pelos
editaes ás 8 1/2 da manhã, all es-
teve até ás 15 horas sem conse-
guir votar. E' que a mesa fazia a
chamada como bem entendia, por
pura sympathia. Dava escanda-
losamente a preferencia aos elei-
tores bem appeoados, deixando os
trabalhadores sem votar. Esco-
lhiam os eleitores que eram de sua
panelinha.

ESPELHO

"O Globo" — publicou
graphia da mulher e filho
verino Soares de Oliveira,
dato da União Operaria e
neza, preso na Policia
apezar das negativas da Chefe
Policia, que informou ao Tribu-
nã se achar ninguem detido
com esse nome. "O Globo" le-
menta o occorrido e transmite
appello da familia de Severino
Soares de Oliveira, que está pas-
sando necessidades. E' pena que
o "Globo" não se lembre disso
quando apola as violencias da po-
licia e se congratula com ella pe-
la prisão e deportação de ope-
rarios que tambem têm familia e
tambem passam necessidades. No
caso de Severino Soares de Oli-
veira tambem é lamentavel que
só agora esse bondoso jornal se
tivesse lembrado disso. E assim
mesmo foi preciso que a familia
do operario preso fosse á redac-
ção...

"Diario da Noite" — Nesse jor-
nal o sr. Assis Chateaubriand, que
usa com orgulho o titulo de maior
negocista da imprensa brasileira,
affirma de S. Paulo, palavras de
apolo ao Partido do sr. Armando
Salles. A mentira é evidente. O
sr. Francisco de Assis Bandeira
de Mello (Assis Chateaubriand),
para justificar o governo corru-
pto do sr. Salles Oliveira é capaz
até de falar com sympathia no
Partido Communista...

"A Noite" — inventou uma "Co-
lumna Juridica" que, sae todos os
dias na primeira pagina. Essa
"columna juridica", que allás é
meia columna, é paga, linha por
linha, pelo Departamento de Pu-
blicidade da Light. Hontem, com
no nos outros dias, fazia-se all
uma campanha contra a suppres-
são da cobrança em ouro, uma das
fontes de lucro da Light. E se di-
zia, com ar triumphante, que até
o sr. Raul Fernandes era partidario
da clausula ouro, affirmando
que a supressão desse clausula
iria afastar os capitães estrange-
ros do Brasil. Isso apenas vem
provar que o sr. Raul Fernandes
continua a ser aquelle velho ad-
vogado administrativo e embaixa-
dor sem escrúpolos cujo papel na
Conferencia Pan-Americana de
Cuba foi tão sordido, na subser-
viencia aos Estados Unidos, que
determinou o encerramento da
Conferencia... A Light, na "A
Noite", citando o sr. Raul Fern-
andes...

**OS SUMMARIOS
DE HOJE**

Nas varas criminaes terão lugar
hoje os seguintes summarios:

Primeira — José Xavier de Ai-
meida, Jayme Marquês dos Santos,
Francisco Console, Nestor
Henriques Almeida, Domingos Gome-
s e Gil Ernesto da Silva.

Segunda — José Nestor, Maria
Ribeiro, Francisco Ursula Netto,
Alciblaes Coelho, Maria Helena
de Oliveira, Joaquim Hermenegil-
do de Oliveira e José Gomes Sal-
vador.

Quarta — Francisco Aragão,
José Denezio dos Santos, Vicente
Ferreira do Nascimento.

Oitava — Waldemiro José Cas-
tro, Almerindo Pereira Carvalho,
Nicolodem Serico, Adolpho Pimen-
ta da Costa e Oswaldo Bispo de
Freitas.

Embora isto tudo se fizesse sob
o protesto dos eleitores, não hou-
ve geito.

— Eu sou eleitor do Partido So-
cialista e não da União Operaria
e Camponeza; mesmo assim
perseguido. Até ás 3 1/2, estive
seção da rua General Cas-
to. Depois me disseram que
uma confusão nos nomes
eu devia ir para a travessa
va onde fiquei até ás 8 1/2
em consequencia de grande
tratos e pela intervenção de
Rosendo e Lengruher consegui
tar. Quero deixar bem claro, co-
cluiu, que só votei porque tinha
mesmo muita vontade!

Frente Unica na Usina. Frente Unica de Partidos"

Por MAC.

II

"O Comitê Executivo da Internacional Comunista, em face à offensiva do capitalismo contra a classe operaria, solicita a todos os partidos comunistas a fazerem mais uma tentativa com vistas a estabelecer uma frente unica de combate com as massas operarias social-democratas por intermedio dos partidos social-democratas. O Comitê Executivo da I. C. faz esta proposta na firme convicção de que a frente unica da classe operaria no terreno da luta de classe repellerá a offensiva do capitalismo e poderá apressar extraordinariamente o fim inevitavel de toda a exploração capitalista.

"Dadas as condições articulares e as tarefas concretas diferentes que tem a realizar, a classe trabalhadora dos diversos países capitalistas e que poderão ser realizadas mais eficazmente através de um accordo entre os partidos Comunistas e social-democratas, o Comitê Executivo da I. C. recomenda aos partidos comunistas dos diversos países dirigir-se aos Comitês Centraes dos partidos social-democratas adherentes da I. Operaria Socialista com propostas de acção commum contra o Fascismo e a offensiva do capital".

As resoluções que citamos acima, transcritas da Correspondencia Internacional, foram tomadas em 5 de Março de 1933, isto é, dias depois da chegada ao poder de Hitler. É preciso lembrar que não foi esta a primeira vez que o P. C. A. e a I. C. dirigiram propostas concretas ao Partido Social Democrata. Já em Julho de 1932, quando o chanceler Von Papen liquidou, através do golpe de estado na Prussia, o governo social-democrata de Braun-Severing, este mesmo governo que através do seu chefe de policia, Zeorgiebel, metralhou a manifestação comunista de 1.º de Maio, o P. C. A. propoz ao partido Social-Democrata e a C. G. T. A. a preparação commum de uma greve geral para deter o avanço do fascismo.

Esta proposição foi rechassada e qualificada pelos dirigentes social-democratas de provocação policial dos comunistas.

Em Janeiro de 1934, depois da derrubada de Von Schloichel e a nomeação de Hitler para chanceler, o P. C. A. renovou sua pro-

O "CHÔMAGE"

A machina no regimen capitalista produz o phenomeno do "chomage": cada vez menor emprego de braços.

Máu grado todas as engenhosidades das estatísticas, tendo por fim diminuir o numero dos "chômeurs", esse numero, segundo calculos das proprias instituições burguezas, attinge na Inglaterra a 3 milhões, na Alemanha a 5 milhões, nos Estados Unidos a 12 milhões, não considerando ainda esses países. Acresceci a esse numero o dos "chômeurs" parciaes, que vão a mais de 10 milhões; a elle acresceci ainda milhões de camponezes arruinados; e teréis um quadro aproximado da miseria e do desespero das massas trabalhadoras.

Escreve o trabalho da Sociedade das Nações intitulado "Situação Economica Mundial, 1932-33": "Em 1932, salvo algumas exceções parciaes, o volume do "chômage" não cessou de crescer no mundo inteiro. O director do Bureau Internacional do Trabalho, na primavera de 1932, avaliava o numero dos "chômeurs" entre 20 a 25 milhões. Seu successor, um anno depois, avaliava esse numero em 30 milhões" pag. 115).

O capitalismo seria um regimen em que todos poderiam enriquecer, até mesmo os proprios mendigos. E é um regimen em que grande maioria empobrece.

Cortejo dessa situação: fechamento das escolas; a prostituição augmenta; o alcoolismo assume proporções incríveis; ha a degenerescencia e a mortalidade crescendo de modo assombroso.

posta e inclusive propoz uma data para a realização da greve geral. Desta vez, porém, apesar da formidavel pressão da base do P. S. D., a proposta nem sequer mereceu attenção. Já se vê que a afirmação dos trostkistas de que a I. C. e o P. C. A. só queriam frente unica pela base e que o advento do hitlerismo ao poder se deve a que o P. C. A. não aceitou uma acção commum com a social-democracia, se reduz a uma deformação infame da verdade.

Foi precisamente a politica consequente do P. C. A. e de todos os partidos da I. C. em materia da luta pela unidade do proletariado no terreno politico e syndical que fez possível neste momento o avanço formidavel da idéa da F. U. no seio do proletariado e as possibilidades de unidades em alguns países, Austria, Alemanha. Qual foi a proposta do Trotski antes do advento de Hitler ao poder? Trotski combateu a formulação de social-fascista que a I. C. deu aos chefes da social-democracia. Trotski susteve a necessidade de um bloco entre a social-democracia e o P. C. A., não para a luta pela dictadura do proletariado da Alemanha, mas, sim em defesa da Republica "democratica" contra o fascismo. As theorias trostkistas, praticamente, reforçaram a theoria social-democrata do mal menor. Os social-democratas incitaram o proletariado a votar por Hindenburg que representava a "democracia", contra Hitler que representava o fascismo. Trotski incitava o proletariado alemão a fazer bloco com a social-democracia em defesa da democracia, isto é, de Hindenburg e combateu o P. C. A. que contra-poz a luta pelo poder soviético na Alemanha à dictadura democratica fascizante proposta pelos social-democratas que precisamente abriram o caminho para o fascismo. As propostas actuaes que dirigiram quasi todos os partidos da I. C. aos partidos social-democratas, ás agrupações anarquistas, accaso constitue uma alteração da linha da I. C. como procuram demonstrar os trostkistas? De nenhuma maneira. São a continuação consequente da luta pela unidade da classe operaria, da unidade pela revolução proletaria nos países capitalistas, da unidade pela revolução operaria e camponeza nos países colonias. É preciso ver que a classe operaria aprendeu com a experiencia internacional, que os acontecimentos allemães e austriacos puzeram em evidencia aonde conduz a linha da social-democracia. A perda das illusões na democracia burgueza, a compreensão do seu caracter preparador do fascismo, liga-se tambem à restricção cada vez maior da base social da social-democracia internacional. As aristocracias operarias, as camadas privilegiadas nos países imperialistas que participaram de um certo modo parasitario da extracção de mais valia da maior exploração do proletariado colonial e semi-colonial tende a desaparecer. Na época da crise geral do regimen capitalista, o imperialismo não pode mais permittir-se o luxo de romper certas camadas do proletariado. Precisa apoiar-se sobre as camadas mais variadas da população intermedia, elementos desclassificados, pequenos-burguezes pauperizados e desesperados militares aventureiros, ao mesmo tempo que procura crear-se uma certa base de apoio nas camadas menos desenvolvidas do campo. Este conjunto de circunstancias determina precisamente que o social-fascismo que se reduz apenas a uma theoria contra-revolucionaria, mas não já como antes quando era a linha politica de um sector importante do proletariado.

São essas as condições objectivas favoraveis para a F. U., para a unidade de acção do proletariado que em conjunto com a tenaz actividade das secções da I. C. em favor da F. U. e da unidade produzem os resultados que estamos apreciando em todos os países do mundo.

COM O LAPIS A "Democracia" e as eleições VERMELHO

A ACÇÃO POLITICA DO PROLETARIADO

Concorreram ás eleições de domingo, em todo o Brasil, 642 candidatos proletarios, entre os quaes 85 mulheres. Essas cifras têm uma extraordinaria importancia e um alto significado. Mostram que os trabalhadores começam a despertar para a luta politica e, principalmente, começam a libertar-se da tutela e da influencia de seus proprios exploradores. Ha annos atrás, elles, ou se desinteressavam por completo da politica geral e aquelles que se fingiam de seus "leaders" se esforçavam por fazer-lhes crer que a politica era um monopolio exclusivo dos patrões, como si, em contraposição a politica burgueza, não existisse, perfeitamente definida e com sua phisionomia propria, a politica proletaria, ou, então, iam nas aguas dos famosos "cabos eleitoraes", votando em seus proprios carrascos e perseguidores.

Hoje, porém, a coisa fia mais fino. Os trabalhadores começam a perceber que não é possível continuar assim, tapeados e mystificados vergonhosamente. E dahi a seriedade com que suas camadas avançadas encararam este anno, a questão da luta eleitoral.

Os trabalhadores não têm a illusão de que por meio de eleições poderão resolver a sua situação de miseria e soffrimento, e a prova são as greves que se desenrolam por todo o país, de norte a sul. Mas, já comprehendem que seu comparecimento ás urnas com suas proprias legendas é uma demonstração de sua força e de seu sentimento de unidade. No Rio de Janeiro, por exemplo, o entusiasmo creado em torno da chapa da Frente Unica de Luta contra a Reacção e o Fascismo foi uma resposta clara ás provocações e ao terrorismo da policia.

Certo, muitos candidatos proletarios se apresentaram ás eleições com programmas que ainda não correspondem inteiramente ás necessidades e aspirações da classe. A simples existencia dessas candidaturas e em tal numero já é, porém, um indice bastante expressivo da consciencia de classe, cada vez mais firme e mais nitida, do proletariado brasileiro, victima da mais desenfreada exploração.

Os Perturbadores

Numa entrevista concedida aos vespertinos de ante-hontem, o capitão Felinto Muller, chefe de policia, declarou que "o pleito eleitoral de domingo decorrerá em perfeita ordem, porque os comunistas estavam interessados nelle". Dois dias antes, o mesmo capitão Felinto Muller declarara que os comunistas estavam tramando um "complot" terrorista exactamente para impedir as eleições!

Todos sabemos que a policia, quando fala em comunista, se refere não somente aos militantes do Partido Comunista como a todos os trabalhadores em geral que lutam independentemente por seus proprios interesses. Mas, não é isso que vem ao caso. O que importa, agora, é salientar a flagrante contradicção existente entre as declarações de sabbado e as declarações de segunda-feira do capitão chefe de policia. No sabbado, elle afirma que os comunistas haviam preparado um "plano infernal" para impedir a todo transe as eleições, acrescentando mesmo com sua responsabilidade pessoal, que a Delegacia de Ordem Social estava no segredo da "trama sinistra". Já na segunda-feira, affirmava justamente o contrario, isto é, que os comunistas não tinham como nem por que perturbar o pleito, uma vez que estavam interessados nelle!

Que se pode concluir disso, tudo?

Já em diferentes oportunidades demos a nossa opinião sobre o significado das eleições. Inicialmente, o governo de Getulio e os seus logar-tenentes nos Estados queriam evitar a todo transe a realização das eleições. As eleições ainda num systema eleitoral como o vigente, em que votam apenas os 5 % da população, significam, de certo modo, uma mobilização das massas populares, uma agitação em torno do problema do poder, que nesta época de rapida ascensão da consciencia politica das massas pôde ser perigoso aos interesses das camarilhas dominantes. E' por isso que Getulio, de accordo com os interventores, procurou a prolongação do mandato tanto delle como dos deputados á Constituinte. Aconteceu, porém, que os grupos politicos de opposição, em absoluto se conformaram com a prolongação indefinida no poder do grupo de Getulio. Assegurada a eleição "constitucional" do dictador, este teve que fazer concessões a seus adversarios politicos sendo a eleição da Camara a formula do compromisso. Por um lado a formidavel aggravação das divergencias entre os grupos de capitalistas e fazendeiros, a definição cada vez mais clara de Getulio em favor do imperialismo britannico, que exharcebou as camarilhas dominantes do lado opposto inspirados e auxiliados pelo imperialismo yankee, e de outro lado o aguçamento das contradicções de classe, a rapida radicalização das massas laboriosas, em especial do proletariado, que obrigavam ambos os grupos a adiar o quanto possível a resolução de suas contradicções através da luta armada, foi o que determinou o compromisso eleitoral.

Uma vez resolvido este compromisso, as camarilhas dominantes, tanto do governo como da opposição, procuraram idealizar as eleições apresentando-as como a fórmula de resolver os problemas vitaes das grandes massas populares. Tratava-se de convencer as massas que não era através das greves em constante augmento, através das demonstrações, através da luta pela unidade syndical, senão através do voto, através da eleição que devia defender os seus interesses, a sua vida, o seu pão, a sua liberdade.

Mas, aconteceu que o annuncio das eleições apresentadas pelos porta-vozes dos interesses de classe dos fazendeiros e capitalistas, pela imprensa governista e de "oposição", como santo remedio para todos os males, como formula milagrosa de resolver todos os conflictos, de "pacificar os animos", não diminuiu em absoluto a crescente onda de indignação popular contra o regime de fome, de reacção e de oppressão das massas populares, contra a escandalosa politica armamentista, contra a corrupção administrativa dos negocios sujos da banha e do cambio negro, contra a offensiva aos salarios, contra a criminosa politica de valorisação que, enquanto favorece um reduzido numero de fazendeiros e banqueiros, condemna á fome e á miseria a grande maioria do povo brasileiro. Muito ao contrario, o surto grevista augmentou de amplitude e intensidade. As greves desarticuladas e expontaneas de abril e maio transformaram-se em greves preparadas e de maior consciencia politica. O proprio movimento syndical até hontem sob a tutela do Ministerio do Trabalho, evolue rapidamente para um verdadeiro movimento de classe, para um verdadeiro movimento syndical revolucionario. A idéa da Frente Unica, da necessidade de unificar nacionalmente os sindicatos, a idéa da unidade politica do proletariado sob a bandeira de seu partido revolucionario difundiu-se rapidamente no seio do proletariado brasileiro.

Si a preparação das eleições e a campanha eleitoral desde o ponto de vista dos interesses de classe, teve fim immediato e de distrahir a attenção das massas de suas lutas, da criação de suas organizações syndicaes e politicas e de submettel-as novamente á influencia e á tutela dos grandes partidos das camarilhas dominantes e das agrupações pseudo-socialistas, a tentativa de desviar a consciencia politica do proletariado para o mais ruidoso fracasso dessa intenção. Nunca eleição alguma no Brasil foi acompanhada por tão pouco interesse por parte da grande massa, nunca os partidos tradicionais tiveram tanta dificuldade em dissimular a sua flagrante decomposição. Os pequenos grupinhos, as combinações phantasticas de candidaturas avulsas, a mistura de idéas religiosas, de tendencias espirituistas na politica, o surto das candidaturas corporativas demonstram claramente o profundo gráo de decomposição e de anarchia nas camadas dominantes, suas desesperadas tentativas de reter sob sua influencia a massa popular que lhes escapa. De outro lado, a formação de partidos operarios ainda com ideologias confusas e não definidas, ainda sob a pressão das ideologias da classe inimiga demonstram o desejo do proletariado de realizar a politica de sua propria classe.

O augmento das contradicções de classe, a elevação do nivel politico do proletariado á cabeça do povo trabalhador, a intensificação das lutas, obrigaram as camarilhas dominantes e a seu governo a romper mesmo antes das eleições como o fetich da democracia. O assassinato de trabalhadores e vaejamento de locais syndicaes foram a ordem do dia na vespera eleitoral.

Os "oposicionistas" para dissimularem seu vergonhoso apció á politica governista de brutal repressão, encarregaram-se de inventar phantasticas novas policiaes, abertas provocações sobre os supostos attentados dynamiteiros, planos subversivos, etc. Esses defensores da pureza "democratica" collaboraram expendidamente nos sinistros attentados contra a liberdade do proletariado e do povo, organizados pe'o governo e a policia. São estes mesmos defensores da democracia, essa mesma imprensa de tiradas demagogicas, que proclamam agora a todos os ventos a pureza do pleito, a lisura democratica da eleição, o alto exemplo de "civismo" de governistas e oppositores. Esquecem estes senhores o sangue proletario derramado nas ruas do Rio de Janeiro, esquecem as ignominias perpetradas contra os sindicatos, esquecem as medidas de coacção perpetradas contra a União Operaria e Camponeza alguns de cujos candidatos desde antes da eleição se encontram nas masmorras da policia politica.

O proletariado consciente não teve illusões nas eleições. Concorreu para responder nas urnas á brutal reacção. E si o resultado das eleições fór uma surpresa para os representantes das camarilhas dominantes e fór favoravel aos candidatos á Frente Unica de Luta contra a Reacção, não duvidamos que os cynicos escribas, os juizes de classe, encontrarão pretexto e fórmulas para falsear este resultado.

Mas o proletariado saberá como defender os seus representantes eleitos apesar da coacção e da fraude. O proletariado continuará o seu caminho caminho de luta por suas reivindicações. Proseguirá nas acções de frente unica até chegar á unidade syndical sob a bandeira da luta de classe. Lutará mais intensamente pela unificação de suas forças dispersas porque sabe perfeitamente que nada pôde esperar da "democracia" assassina do Estado de que crê e alimenta dentro de seu proprio seio os bandos fascistas do integralismo!

Em primeiro lugar, que a "trama sinistra" era uma invenção da policia, uma fantasia, como tantas outras, do capitão Felinto Muller e seus auxiliares. Em segundo lugar, que ella era, a policia, e não os comunistas, a unica interessada em perturbar o pleito. E a prova são os boatos terroristas e alarmantes que fez circular nas vesperas do pleito, com o intuito claro de impedir, pelo panico, aos trabalhadores o accesso das urnas. Quem o diz não somos nós. E' o "chefe".

PROTESTANDO CONTRA O REGIMEN DA ROLHA

PARIS, 16 (UP). — O representante da United Press em Hendaye foi informado de que os representantes diplomaticos estrangeiros acreditados junto ao governo de Madrid, protestaram contra a rigidez da censura, obtendo a resposta de que a mesma será brevemente suspensa.

Realiza-se, no proximo dia 23, a grande Conferencia Nacional Estudantil de Luta contra a Guerra, a Reacção e o Fascismo

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Pedagogia científica impossivel...

Toda acção educativa conscientizada é systematisada com o objectivo, em ultima analyse, de acompanhar o desenvolvimento physico e psychico da creança, no sentido de sua adaptação ao meio physico ou social.

Dahi, o estudo da biologia da infancia; dahi, a educação baseada-se na psychologia.

Ora, esta nos diz que o individuo é sempre levado á acção em razão de uma *necessidade* e que essa necessidade surge sempre sob a forma de um *interesse*. Isto quer dizer que toda actividade é dictada por um interesse, isto é, toda acção pretende sempre attingir um fim objectivo determinado, interessante. Portanto, o individuo só age quando tem alguma cousa interessante que o faça agir, alguma cousa que corresponda a uma necessidade sua.

Mais, ainda: entre as cousas interessantes que num dado momento podem fazer um individuo agir, a sua acção sempre segula pela *linha do maior interesse*, isto é, segue a cousa, dentre ellas, mais interessante, que corresponde, naturalmente, á maior das suas necessidades do momento.

Assim sendo, comprehende-se que toda actividade escolar, systematisada com o fim de ser util, deve interessar o alumno e deve mesmo corresponder á linha do seu maior interesse do momento.

Toda acção educativa, conscientizada e systematica, deve girar em torno do interesse de quem aprende *de pelo que aprende*, do contrario não ha aprendizagem e essa acção é, mais do que nulla, prejudicial.

Sobre isso nenhum dos pedagogos modernos discute. Todo o ensino moderno fundamenta-se nessa actividade escolar interessante para o alumno. Dahi, os nomes que recebe: "educação funcional", "progressiva", "escola activa", "renovada", "escola alegre", etc.

Em torno sempre das necessidades da creança, expressas em acção dentro da Escola, aos mestres cabe associar outros conhecimentos, oportunamente, tornando-os interessantes, estabelecendo as suas ligações com aquellas necessidades. Assim, a creança vae aprendendo, na medida de sua capacidade, uma serie de conhecimentos que se relacionam, no fim de contas, com as suas maiores necessidades, pondo esses conhecimentos em acção, isto é, vae aprendendo a agir, a viver, adaptando-se ao meio physico e ao meio social que a circundam e dos quaes ella depende e em virtude dos quaes ella age.

Aos mestres, portanto, compete acompanhar, na Escola, o desenvolvimento progressivo da capacidade de seu alumno, seguindo sempre a linha do maior interesse desse alumno, isto é, desdobrando como thema da actividade escolar o objecto que despertou mais interesse ao educando. O mestre não faz isso por bondade, mas, sim, em obediencia ao estabelecido na psychologia da creança, em razão de preceitos scientificos. Si assim elle não fizer, não estará fazendo educação scientifica, estará fazendo ensino de autoridade, de coacção, estará perturbando o desenvolvimento do psychismo infantil.

Ora, em linhas geraes, a creança interessa-se pelas cousas das quaes depende:

As forças da natureza, as forças mecanicas, a origem da vida, os seus mysterios apparentes, etc. Isso porque, do mundo physico que a cerca depende, directa ou indirectamente, a sua alimentação, o

seu repouso, o seu somno, o seu bem estar, o seu conforto, a sua razão de ser. Ha mesmo inqueritos, feitos que collocam esses "interesses pelas forças da natureza em geral" em ordem de importancia. Esses inqueritos, porém, são feitos pelos pedagogos burguezes e, dai, uma lacuna, uma grave lacuna, que não poderia deixar de existir. Nelles, não figura o interesse da creança pelas "forças sociaes", si assim podemos dizer, limitam-se elles ao interesse da creança pelas chamadas "forças da natureza".

Si os factos que chamam a attenção da creança, que despertam a sua curiosidade e que a fazem agir e pensar, são os que mantêm mais estreita ligação com as suas necessidades proprias, dentre elles nós devemos destacar os *acontecimentos sociaes*, que influem na organização pratica da sua casa, da sua familia, do trabalho de seus paes e irmãos, que repercutem sobre o seu bem-estar, seu repouso, sua alimentação, sobre sua vida. Elles são numerosos e surgem a cada passo, pois que são numerosos os filhos dos operarios que frequentam as Escolas de todo genero.

As greves, como expressão da *luta de classe*; as dificuldades do ganha-pão diario; as discordias nos lares brotando da luta pela vida difficil; a falta de roupa, a carencia de generos de primeira necessidade, tudo isso fere naturalmente a atetnção da creança, enche todas as horas do seu dia e a Escola, *para ser scientifica*, deceria naturalmente seguir a linha do maior interesse dessa creança, isto é, explicar, dentro da actividade escolar, a questão social, mostrando a divisão da sociedade em patrões e operarios, dizer a razão de ser de uma greve, da falta de pão em sua casa, da sua dificuldade de vida, para que ella, afinal, soubesse agir, soubesse viver a reacção de sua classe...

Mas, isso seria pregar a discordia ao envez de se fazer dentro da Escola o *exercício effectivo da solidariedade humana*. Para que se possa, porém, levar a creança ao exercicio effectivo dessa solidariedade humana, dentro da Escola, é necessario que, *fora da Escola*, haja de facto essa solidariedade. Mas, a sociedade burgueza repousa na divisão de classes, na exploração de uns pelos outros. Logo, a Escola burgueza não pode pregar a negação da Economia burgueza, deve, portanto, silenciar quanto á luta de classes, não pode seguir a linha do maior interesse da creança, *não pode ser scientifica*.

Si a actividade escolar deve ser interessante para o alumno e si ella só pode estar condicionada a um sentimento de solidariedade effectiva entre os educandos, a Escola scientifica é naturalmente prerogativa da *sociedade sem classes*, da sociedade que será conseguida através da dictadura do proletariado, que é a massa explorada que realmente produz.

A Escola burgueza deve se limitar a satisfazer "inocentemente" a creança naquillo que não perturba a sua acção educativa, que visa conservar a ordem social, que tem por objectivo unico a formação de mais braços para a exploração agricola ou industrial.

A acção educativa da Escola burgueza não é, portanto, scientifica; explora a sciencia simplesmente para actualizar o dominio da Escola pelas classes dominantes. A *Pedagogia scientifica nega a sociedade capitalista*, porque exige a sociedade sem classes.

CENTRO ACADÉMICO EVARISTO DA VEIGA

Importantes resoluções de sua directoria

A Directoria do Centro Academico Evaristo da Veiga se reuniu hontem, ás 17 horas, na sua sede, para tratar de assumptos de interesse geral.

Os trabalhos foram dirigidos pelo bacharelado Tostes Machado, e secretariados pelo academico E. Tirelli, sendo tomadas as seguintes deliberações:

- aprovar a acta da sessão anterior;
 - conceder amnistia no pagamento das mensalidades até o mez de Junho, inclusive, a todos os associados do Centro;
 - cobrar as mensalidades desde Julho, inclusive, a todos os novos socios cujas propostas forem entregues, a partir do dia 16 de Outubro, á Directoria;
 - inserir em acta votos de profundo pesar pelos falecimentos dos illustres homens de Estado: Poincaré, Alexandre I e Barthou.
- Nada mais havendo, foi encerrada a sessão.

Boletim do tempo

A Directoria de Meteorologia prevê para o periodo das 18 horas de hontem, ás mesmas de hoje, o seguinte:

Tempo instavel, com chuvas. Temperatura estavel. Ventos do quadrante Sul, com rajadas bastante frescas.

Maxima, 24,3. Minima, 16,4.

No Lyceu de Artes e Officios

PROTESTO DOS ESTUDANTES

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Os estudantes do Lyceu de Artes e Officios protestam contra a prisão illegal dos collegas Torquato de Freitas e mais dois cujos nomes não pudemos apurar.

Esses collegas, que se encontravam na assembléa da Frente Unica Syndical no Syndicato dos Garçons e Hoteleiros, acham-se presos e ameaçados de deportação.

Exigimos a liberdade immediata de nossos collegas e de todos os presos politicos proletarios!

Collegas, comparecei em massa á grande Conferencia Nacional Estudantil de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo, a realizar-se no dia 23 de Outubro.

Todos á Conferencia!
UM MAU PROFESSOR QUE FAZ PROPAGANDA GUERREIRA

Esteve hontem em nossa redacção uma comissão de estudantes do Lyceu de Artes e Officios, para denunciar, por intermedio do JORNAL DO POVO, as attitudes do professor de Chorographia do 1º anno tecnico, sr. Pedro Cardoso.

Esse professor, chefe de um grupo escoteiro, ao que nos informou a comissão, ensina tudo, menos chorographia. As suas aulas transcorrem em conversas fiadas e isso ainda não seria nada se o sr. Cardoso não se aproveitasse da sua qualidade de "mestre" para fazer a mais descarada propaganda guerreira, incutindo nos seus alumnos mais ingenuos o odio contra a Argentina.

Essa denuncia gravissima deve ser devidamente apreciada pelas autoridades do ensino, se é que a essas autoridades interessa que não se faça, da cathedra, e para jovens, a propaganda da guerra.

Mais ainda: informaram-nos os estudantes de que o sr. Cardoso dá frequentemente, em vez de Chorographia, aulas de capoeiragem, que elle chama com orgulho "sport nacional". Afastando-se lamateria que lhe cumpre ensinar, estende-se esse professor em considerações estupidas e inuteis sobre o que elle denomina "impertação de idéas exóticas". E' assim que o sr. Cardoso entende a luta dos estudantes do Lyceu por suas reivindicações.

Os seus alumnos — disseram-nos o estudantes — apoiam o Comité Estudantil de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo, e já estão fartos das patriotas desse professor, cujo menor defeito é não conhecer a materia que ensina.

Fomos, além disso, informados de que no saguao do Lyceu de Artes e Officios ficam, permanentemente, "firas" e provocadores que se revezam no "serviço". Esses provocadores procuram puxar conversa com os alumnos, para marcar os que têm opiniões antifascistas ou anti-guerreiras.

E um estudante acrescentou: — Tudo isso, junto ao curso deficiente e á má vontade da maioria dos professores, crea para nós, do Lyceu de Artes e Officios, uma situação que não estamos mais dispostos a supportar por muito tempo.

O Professor Horace Davis em S. Paulo

Entre os cursos que a recem-creada Universidade de S. Paulo devia instituir, conta-se o de sociologia.

O sr. Theodoro Ramos, incumbido pelo governo de contractar no estrangeiro celebridades internacionais, escolheu para aquelle cargo o professor Horace Davis da Universidade de Columbia, New York.

Ao que estamos informados, porém, um facto muito interessante acaba de se passar em relação a esse professor.

Iniciado o curso, os assistentes verificaram que o professor Davis dispunha-se a encarar a sociologia sob um prisma rigorosamente scientifico, o que vale dizer, á luz da dialctica marxista e do materialismo historico.

Foi um "Deus nos acuda". Vieram os protestos contra o "comunismo" do professor de Columbia que, interpellado sobre a "traição" declarou singlamente que no seu contracto estava claramente estabelecido que ficaria a seu cargo um curso de sociologia.

Sciencia sociologica, é claro E era o que elle estava preferenciando...

O contracto do professor Davis foi rescindido com grande onus para o Estado.

O professor Horace Davis é autor de um livro que appareceu entre nós ha pouco tempo, traduzido para o portuguez — N. R. A. — FASCISMO — COMMUNISMO

Delle transcrevemos o seguinte trecho:

"Se procurarmos fazer uma idéa geral da importancia relativa das tres grandes experiencias do mundo politico social, veremos logo que o "New Deal" de Roosevelt e o Fascismo de Mussolini e de Hitler

procuram a mesma causa: salvar o capitalismo.

Mas o methodo de Roosevelt é diferente.

Em lugar de supprimir o movimento operario, procura amansalo. Esta tactica foi praticada na Alemanha durante 12 annos pelos liberaes e Sociaes-Democratas, e se a depressão mundial de 1921-1928 tivesse terminado como o esperavam os dirigentes, a tactica teria tido exito, pelo menos temporario. Mas a depressão mundial transformou-se em crise e os liberaes allemães deram a poder a Hitler, que era o unico que podia prevenir a revolução ameçadora. Assim os Fascistas têm razão num sentido profundo quando dizem que Roosevelt é Fascista; a diferença entre elle e os Fascistas é uma diferença de situação social e da tactica resultante, menos do que de finalidade.

Entre o programma Roosevelt e o programma dos partidos socialistas não ha diferença importante. Alguns chefes do Partido Socialista Mexicano têm elogiado a "New Deal", e o congresso dos syndicatos Ingleses, que adoptam em geral uma politica comparavel á dos socialistas norte-americanos, têm preconizado uma NRA á Grã-Prehanha.

Entre o programma dos anarcho-syndicalistas e o do comunismo, do outro lado, ha diferenças importantes de opinião, e sobre tactica e finalidade.

Ambos preconizam a revolução proletaria e ambos reconhecem a necessidade quasi certa da violencia na revolução. Ambos acham que somente duas classes, na sociedade actual, são capazes de exercer o poder: os grandes financeiros e industriaes e o proletariado revolucionario. Mas os anarcho-

syndicalistas procuram enfraquecer o poder central emquanto os communistas preconizam um governo forte na época de transição.

Para os individuos é sempre possível que se recusem a fazer a escola. O individuo pode se retirar e fundar uma pequena comunidade no campo, como preconizam alguns, pelo menos nos Estados Unidos (Ralph Adams Cream, architecto conhecido). Esses não se relacionam o problema, porque devem se relacionar ao governo, seja um governo capitalista ou operario.

Se o capitalismo pudesse assegurar o desenvolvimento pacifico com um padrão de vida sempre aumentando, como foi o caso em geral do seculo que terminou em 1914, a possibilidade da continuação do capitalismo seria grande. Mas como já indiquei, o capitalismo tem contradicções ineluctaveis internas e já prepara a sua propria morte por meio de crises e das guerras sempre maiores.

Os communistas e os anarcho-syndicalistas acnam que as "soluções" que propõem Roosevelt e os Fascistas para a crise não podem ser mais que soluções temporarias. Dizem mesmo que é demasiado tarde para soluções deste tipo; que o capitalismo está prestes a cair e que os individuos devem recolher entre a solução dos operarios revolucionarios e as "soluções" erradas do capitalismo. Com este programma, preconizam todos os paizes a revolução, se immediata pelo menos proxima.

Com este programma, procuram interessar as massas de operarios desempregados e estufmeados. Não se esquecem, como dizem alguns

(Continua na 12.ª pagina)

Catastrofhe Allemã

PROMESSAS QUE NÃO SÃO REALIZADAS

Assaz conhecido que os Nacional-Socialistas, antes de sua subida ao poder conseguiram iludir uma grande parte da população por meio de uma demagogia desenfreada. Igualmente não podiam existir as menores duvidas, que era impossível para o fascismo cumprir as suas promessas.

Convem frisar que o fascismo alemão não tomou o poder, mas

fornecimentos de material bellico.

13 — Exigimos a socialização de todos os "trusts".

14 — Exigimos participação nos lucros das grandes empresas.

15 — Exigimos a ampliação das pensões vitalicias.

16 — Exigimos a criação duma classe media sadia.

Communalização immediata dos grandes "magasins" alugando-os

CORRESPONDENCIA OPERARIA

Uma sociedade de socorro aos mortos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Peço agazalho nas columnas deste jornal, verdadeiro defensor dos opprimidos, para o seguinte apello:

Camaradas explorados e opprimidos do Jardim Botânico e Horto Florestal!

Ha quatro mezes que não recebemos pagamento, e a fome está dentro de nossas casas. Agora, nós obrigam a fazer parte de uma sociedade que nos vae soccorrer depois de mortos.

Entramos para essa arapuca no mez corrente e querem descontar desde o mez de julho. Querem que nós trabalhadores paguemos os desfalques da Policia Especial, da Casa da Moeda e outros que os magnatas de casaca praticaram.

Camaradas! Formemos nosso Comité de luta dentro das repartições para reivindicar nossas melhorias immediatas, como sejam aumento de salarios, diminuição das horas de trabalho, pagamento em dia, contra os descontos em folha.

Contra a guerra imperialista! Contra a deportação em massa de trabalhadores! Contra as violencias da policia! Pela liberdade de todos os presos por questões sociais! — Um trabalhador"

A unidade de acção do proletariado

A proposito do nosso editorial sob o titulo acima, recebemos a seguinte carta do Comité Executivo do P. S. B., á qual daremos, amanhã a devida resposta:

"Sr. redactor do JORNAL DO POVO. — No seu numero de ante-hontem, lemos, com espanto, referencias ao Partido Socialista do Brasil, que, de modo nenhum, são verdadeiras. No artigo sob o titulo "A unidade de acção do proletariado" deparamos com a affirmativa de que: "enquanto se cogitava de uma frente unica meramente eleitoral o Partido Socialista do Brasil della participou, chegando inclusive a subscrever um manifesto cheio de erros e de absurdos, escripto, porém, do principio ao fim, nos moldes da mais pura phraseologia "esquerdista" e ultra radical. Quando, porém, com a adhesão do Partido Comunista e deslocamento do eixo das discussões das reuniões privadas dos dirigentes para as assembléas de massa a physionomia da frente unica começou a modificar-se e a tomar, então, como começa a tomar o cunho de uma verdadeira acção dos trabalhadores das mais diversas tendencias para a luta concreta pelas suas reivindicações e contra a acção policial, o Partido Socialista não teve outro remedio senão retirar-se".

Ora, se o articulista tivesse acompanhado, de perto, as occurrencias da desfeita "frente unica proletaria eleitoral", de boa fé já jamais affirmaria que o P. S. B. se retirou da mesma. Tendo sido convidado, assim como o Partido Trabalhista a participar de uma F. U. P. que deveria suffragar uma chapa commum sob a legenda "Pelos trabalhadores unidos", após o seu C. E. aprovado o manifesto elaborado pelos quatro partidos colligados, foi victima de um golpe de interessados na "sabotage" de seus candidatos. Atravez de um inqualificavel agente provocador, que se havia infiltrado em suas fileiras, implantou-se, ao ser discutido o manifesto que o articulista afirma estar cheio de erros e absurdos (o que justifica, plenamente apreciadas, deram, como resultado, a punição do responsavel. Aproveitando-se do golpe commendado o secretario da F. U. apressou-se a desligar o P. S. B. da mesma. Embora, a seguir, informada das verdadeiras intenções do P. S. B. a F. U. manteve a sua attitude. Por essa occasião, e em virtude do veto opposto a candidatos seus, desligava-se da mesma o Partido Trabalhista. Como vê, dissolveu-se a F. U. nesse terreno, pois as organizações restantes não têm registro legal. Tudo isso será, a seu tempo, detalhadamente explicado, pois estamos no proposito firme de demonstrar ao proletariado, quaes os mystificadores que o exploram e trahem

Em face disso, facil é concluir

que informaram mai ao articulista, de onde resultou o seu ataque ao P. S. B.

Quanto a disposição de lutar "luta concreta" pelas reivindicações proletarias e contra o fascismo, a assembléa geral que ratificou a approvação do manifesto do qual essas tarefas constituem materia basica, foi alem; deu plenos poderes ao C. E., que antes os não tinha, para integrar o partido arrostando com todas as consequencias nesse movimento conjuncto. resolução que já foi amplamente divulgada.

Em todos os choques, aliás, que se têm verificado, nós, do P. S. B., temos nos feito representar atravez da acção, publica e notoria, de companheiros, como, por exemplo, João Cabanas.

Quanto a F. U. P. nesse terreno vamos-nos dirigir aos que a propõem, pois, estamos animados no desejo de provar, opportunamente, na luta, ao lado porém de camaradas de cuja lealdade não pensamos duvidar, quem são os demagogos, revolucionarios de gabinete e "catadores de votos".

Pedimos a publicação desta Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1934. — O Comité Executivo do P. S. B.:

Reis Perdigo

- Tancredo de Alcantara Gomes
- João de Moraes Rego Bastos
- Pedro de Souza
- Isaac Isecksohn
- Nestor Peixoto de Oliveira
- Lutz de Vasconcellos
- Candido Alexandrino Serra
- Ary Cordeiro de Lima"

OS JURADOS DE NOVEMBRO

Para constituirem o Conselho do Tribunal do Jury, durante o mez de novembro, foram sorteados os seguintes jurados:

- Abelardo Alvaro de Araujo,
- Adolpho Camara da Motta, Alfredo Ferreira Piragibe, Alvaro Ramos Nogueira Junior, Carlos Stey Perdigo, Christiano Bandeira Villela, Epiphany de Oliveira, Ernani Carlos de Menezes Pinto, Euclydes Godofredo Mendes Viana, Francisco Antonio Coelho, Gastão Luiz Crule, Gualter José Ferreira, Hilmar Tavares da Silva, João de Souza Mendes Junior, João Zacarias da Costa, José Carlos Coelho da Rocha, José Fonseca de Medeiros, José da Silva Riscado, Jorge da Silveira, José Marques de Abreu, José Luiz de Araujo, Julio Cesar de Mello e Souza, Mario Fertin de Vasconcellos, Miguel Gerson Tenares, Pedro José Pereira-Travassos, Pedro Nilton Bastas, Roberto Luiz Ebert e Nuffiano de Aguiar Fonseca.



O Fuehrer, furioso

sim que a parte mais reaccionaria da Grande Burguezia queria servir-se da base de massa dos nacional-socialistas, afim de extinguir com a força bruta o perigo de uma revolução social e por essa razão entregou o poder á Hitler.

Como agora a desillusão das Goobbels, "Ministro de Propaganda (!) do Reich", tem a "cara" massas cresce rapidamente, o sr. de affirmar, por occasião do seu discurso, pronunciado no dia 13 deste mez em Berlim no "Sportpalast" o seguinte: "O Nacional-Socialismo nunca fez promessas materiaes, pelo contrario sempre exigiu sacrificios o devoção. Tivemos a força de salvar a Alemanha do "Chaos bolchevique". Será que o Sr. Goobbels já esqueceu os tão propagados 25 pontos do programma inalteravel do Nacional-Socialismo? Por curiosidade queremos apenas citar alguns desses pontos:

Ponto 11 — Egimos a abolição de rendimentos que não provém do trabalho. Igualmente exigimos a abolição da escravidão tributaria.

Ponto 12 — Exigimos a confiscação dos lucros provenientes de

por preços razoaveis aos pequenos commerciantes.

17 — Exigimos uma reforma agraria, criação duma lei que autoriza a expropriação gratuita dos latifundios para fins sociaes, abolição dos arrendamentos das terras e prohibição de quaesquer especulações agrarias. Exigimos a redução dos impostos, etc., etc.

Então Sr. Goobbels, os Nacional-Socialistas não fizeram promessas? Quaes dos pontos acima mencionados do programma inalteravel foram cumpridos?

Os impostos não foram reduzidos, mas sim os salarios! Os grandes "magasins" não foram communalizados, mas sim ganharam subvenções fabulosas como por exemplo a empresa Tiets que "comeu" 12 milhões de marcos. As pensões vitalicias não foram ampliadas mas sim reduzidas, etc., etc.

Emfim o fascismo alemão não cumpriu nenhuma das promessas falsas, como aliás não era capaz na sua qualidade de instrumento de capitalismo de monopolio.

Si os "bemfeitores" nazistas salvaram a Alemanha do "chaos bolchevique" com o unico objectivo de levar o povo trabalhador ao

estado misero que se encontra actualmente, continuando a exigir sacrificios e mais sacrificios, vamos citar uns dados sobre a situação do paiz onde reina o desprezado "Chaos bolchevique".

"A renda nacional da Russia passou de 35 bilhões de rublos em 1930 á 50 bilhões em 1933; sendo toda ella dividida entre os operarios, os empregados, os camponeses, os trabalhadores, as cooperativas e o Estado (o sector privado abrange apenas 0,5 %).

A somma dos salarios de operarios e empregados passou de 13 bilhões 597 milhões de rublos em 1930 á 34 bilhões 280 milhões em 1933.

O salario médio do operario industrial passou de 991 rublos por anno em 1930 á 1519 em 1933.

Os fundos de seguros sociaes para os operarios e camponeses passaram de 1.810 milhões de rublos em 1930 á 4.610 milhões em 1933.

A jornada passou para 7 horas. O Estado forneceu aos camponeses um auxilio sob a forma de organização de 2.800 estações de machinas e tractores nas quaes foram invertidas 2.000 milhões de rublos".

A União sovietica leva avante sua obra de edificação da sociedade socialista sem classes, da sociedade comunista, onde cada um recebe conforme as suas capacidades e cada um recebe conforme as suas necessidades.

Terminou, victoriosamente, a greve da fome dos mineiros hungaros

OS MINEIROS GREVISTAS COMEÇAM A DEIXAR A MINA

FUNF KIRCHEN, Hungria, 16 (UP). — Setecentos mineiros que se tinham declarado em greve da fome no fundo de uma mina situada nas immedições desta localidade, em St. Stephan, terminaram o movimento de protesto e começaram a deixar a mina.

UM DETALHE SENTIMENTAL ENCERRANDO O STOICO MOVIMENTO

FUNF KIRCHEN, Hungria, 16 (UP). — Todos os grevistas deixaram a mina hoje pela madrugada. A noticia fez com que centenas de mulheres e de crianças accorressem á entrada das jazidas

Depois de estabelecidas as bases de um accordo, os grévistas sahiram da mina

chorando e abraçando os maridos e namorados, depois de terem estes permanecido durante cinco dias no fundo.

A RESISTENCIA HEROICA DOS MINEIROS HUNGAROS

FUNF KIRCHEN, 16 (UP). — O director de minas, sr. Gulyas, chegou esta manhã ás cinco horas a um representante da Unificação dos mineiros já deli-

xaram a mina de Thoman, pondo termo á greve. Todavia ainda permanecem no fundo da mina setecentos mineiros grevistas, que se recusam a sahir do local.

E acrescentou: "O chefe socialista Peyer que é, elle proprio, mineiro tambem, está tentando persuadir os setecentos restantes a abandonarem a greve. Todavia até este momento, seus esforços têm sido vão".

Nega-se que os mineiros estejam em greve de fome e o sr. Gulyas assegura que as familias dos mesmos lhes fornecem alimento sufficiente para que se mantenham.

AS BASES DO ACCORDO PARA A VOLTA AO TRABALHO

FUNF KIRCHEN, Hungria, 16 (UP). — Espera-se que a greve dos mineiros de carvão que assumiu aspectos tão dramaticos, ter-

mine por um accordo entre os patrões e as associações de classe, e qual girará em torno dos quatro pontos seguintes: 1° — serão pagos desde já aos mineiros bonus no valor de 57.200 pengos, repetindo-se igual pagamento no Natal; 2° — não haverá perseguições aos grevistas, não sendo instaurados processos de vez que não hajam sido damnificadas as minas; 3° — não serão abolidas as férias; 4° — será nomeada uma comissão do governo, afim de verificar o exacto cumprimento do accordo. Não pode ser feita nenhuma combinação, em torno da reclamação da semana de 5 dias, feita pelos mineiros.

O gaz da Light envenena o povo

DA "CIDADE LIGHT A'S CATACUMBAS DO GAZ... — ALI-BABA' E OS 40 LADRÕES — A RETORTA QUE COME HOMENS — A LIGHT VENDE AR — O "NACIONALISMO" DA LIGHT E A IMPRENSA VENAL

Não é uma afirmação vaga que não se possa provar: o gaz da Light envenena o povo.

A Light fabricava gaz de carvão ou "gaz rico", que produz maior rendimento. Veiu a Guerra, a Light obteve da Prefeitura concessão para fazer gaz de emergência, mediante 15 % de abatimento nas contas. O gaz de óleo dá 30 % de rendimento, o gaz de carvão ou "gaz rico" dá 40 %, e o gaz de vapor (gaz de agua, "gaz pobre"), dá 30 %. Este ultimo é que a Light continua fabricando, mesmo depois de terminada a guerra e desaparecidas as causas, de servirem de pretexto a esse bote da companhia na bolsa do povo. Quem permitiu essa continuação foi o sr. Francisco Sá.

GAZ LETHAL

O gaz de carvão, ou gaz rico, por si só, não é prejudicial. O gaz pobre é que, pela sua natureza, é lethal. A porcentagem de mortes por envenenamento de gaz da Light, segundo apurou a propria Saude Publica de S. Paulo, é de uma pessoa por mez. A maior parte das ccsinheiras termina com lesões e alterações organicas em virtude da constante aspiração do gaz. E' sabido que as emanações desse gaz, nos banheiros, nas cozinhas, se tornam frequentemente insupportaveis, provocando dores de cabeça, mal-estar, suffocações, e não muito raro, asphyxias.

CARACTERISTICAS

No gaz puro a chamma é azul, o fogo não suja a panela, o gaz não é mortifero e produz muito mais calor, o que vale dizer que com menos gasto se consegue melhor resultado. O gaz pobre (gaz de óleo), é mortifero, a chamma é amarela, ou azul-amarellada, suja a panela, e é muito mais pobre em calor, quer dizer, exige maior consumo para resultados medicres.

O gaz de carvão de pedra é muito leve, enquanto que o gaz de agua e óleo é muito pesado, o que vale dizer que este ultimo deixa residuos e exige muito maior consumo, portanto, maior lucro para a Light.

DA "CIDADE LIGHT" A'S CATACUMBAS DO GAZ...

Aos estudantes, advogados, turistas, politicos, embaixadores, ministros, todos os que se possam deixar, consciente ou inconscientemente, tapear pelas "figurações" da Light, os seus directores levam a visitar as famosas installações

da "Cidade Light", onde, segundo dizem os seus propagandistas, a Light dispensa aos seus operarios um tratamento de maharadjah. Que isso não é verdade temos a prova, logo á vista, na carta que hontem nos enviou um operario dessa "cidade", com informações



Uma das victimas do gaz da Light

concretas, impressionantes, sobre a vida dos trabalhadores da Light. Mas, admitindo por absurdo que a "cidade Light" seja realmente um jardim de maravilhas, cabe uma pergunta que nada tem de descabida: por que a Light não leva os seus visitantes á usina do Gaz? Será que a usina onde se fabrica o gaz que serve á cidade é menos interessante do que as outras installações da Companhia? E' claro que não. A Light não leva os seus visitantes á usina do Gaz simplesmente porque lá não existem "visagens" nem enfeites tapeatorios. Lá a miseria é negra e se mostra tal qual é, sem manto de nenhuma especie.

UMA VISÃO DA CAVERNA DE ALI-BABA'

"Ali-Babá e os quarenta ladrões" foi o appellido posto no sr. Sylvio de Campos, um dos esteios da Light em S. Paulo. Por analogia, esse appellido se estende á grande

empresa imperialista que explora trabalhadores, explora consumidores e corrompe politicos.

O roubo é norma de conducta nessa Companhia. O roubo ali é legalizado, com todas as formalidades do estylo. Não se poupa nada. Não escapa nada.

lhadores e o roubo systematizado da grande empresa imperialista.

INTOXICAÇÃO

O ambiente é sujo e sinistro. Todos os accessorios e todos os detalhes necessarios para compor um ambiente sujo e sinistro. Desde as machinas negras, monstros silenciosos guardando o segredo que ha de libertar os seus escravos, até o sombrio desespero dos operarios, mal-alimentados, mal-pagos, morrendo no envenenamento de cada dia...

Cada vez que se abrem os filtros do gaz para limpeza e desobstrucção, os operarios caem intoxicados, aos dois e aos tres. E quando esses operarios, que são praticos e estão "habituados" com os accidentes dessa especie, são substituidos por outros menos "praticos", o numero de intoxicados sobe a 6, a 8, a 10.

A RETORTA QUE COME HOMENS

A retorta da usina é uma devoradora de homens. Ali operarios trabalham com fogo na cabeça, em condições miseraveis, condemnados a uma morte lenta. A PROPRIA FABRICA QUE FORNECE A RETORTA AFFIRMA QUE ALI SO' PODEM TRABALHAR HOMENS ATE' 30 ANOS!

De 30 annos em diante, com o organismo arruinado, roído pelas emanações do gaz, o animo abatido por longos annos de escravização á Light, a impossibilidade de aprender novo officio, o operario ficará na rua.

O Ministro do Trabalho dirá: "Rumo ao campo!" E o campo está deserto...

Então, se o operario fór lutar pelas suas reivindicações o Ministro da Justiça assignará uma portaria de expulsão e "o Globo" applaudirá...

Os operarios da usina do gaz entram moços e mezes depois parecem velhos. A recommendação dos fabricantes da retorta não é ouvida. Lá trabalham homens muito mais velhos. Homens velhos de 20 annos...

SOBERBAS INSTALLAÇÕES

A Light tem uma usina de gaz de emergencia. Essa usina de emergencia nunca funcionou. E no dia em que precisar funcionar, só dará para 24 horas!

Ahi está o que são as "soberbas installações" da Light & Power. Quando se acende a bocca de um fogão ha sempre um estouro. Uma pequena explosão. Conse-

quencia do gaz pobre e, do roubo. Roubo sim.

ROUBO

Explicando: ha varias bombas de ar comprimido com o intuito de metter ar no encanamento.

Por que? Porque o ar força as "borboletas" do medidor. Esse ar serve para comprimir o gaz que é mais pesado.

Assim a Light vende ao consumidor o ar comprimido misturado com gaz. A Light vende o comprimido!

Não é roubo? O gaz é lethal.

O gaz pobre que a Light fornece produz menos calor, que o gaz de carvão, ou "gaz rico". Dahi o maior consumo do gaz, maior lucro para a Light. Além disso esse gaz é mais barato que o outro. Dahi a Light lucra duas vezes: gaz produzido por pouco dinheiro, e vendido por maior preço.

E uma terceira vez: o ar comprimido, que tambem é vendido! E ainda o trabalho dos seus operarios, que a Light explora.

A imprensa venal celebrou, ha dois mezes atraz, com photographias em duas columnas, a prisão de um pequeno commerciante suburbano que "roubava" da Light.

O "NACIONALISMO" DA LIGHT

O caso foi assim: um pequeno commerciante, graças a um manejo no relógio, conseguia marcar menos do que devia. A Light denunciou o facto á policia, sua aliada, e á imprensa, sua serva.

Light, policia e imprensa compareceram ao "local de crime". Prenderam o negociante e fizeram publicar em todos os jornaes, com grande escandalo, a noticia do "crime".

As informações para a imprensa vieram do Departamento de Publicidade da Light, mimeographadas, com a recommendação: fazer disso uma noticia de 200 linhas, aproveitando as photographias, que tambem vinham da Light.

E as informações terminavam fazendo considerações sobre os estrangeiros exploradores que virmos ao Brasil para roubar. (A victima era um hespanhol)

E' assim o "nacionalismo" dessa gente: Mr. W. Lash Thorpe Sylvester...

AMANHÃ

Continuaremos amanhã com uma reportagem: "As miserias do trafego na Light".

DRAGÕES DA INDEPENDENCIA

Foi nomeado commandante dos Dragões da Independencia o cel. Renato Paquet.

O QUE ACONTECEU NO REGIMENTO?

Foi noticiado hontem que o regimento de cavallaria aquartelado em Bella Vista (Matto Grosso), tinha iniciado um movimento contra o seu commandante. Essa informação, apesar de desmentida no Ministerio da Guerra, circulava como verdadeira, havendo até detalhes segundo os quaes o movimento teria a participação de alguns officiaes, ao contrario do que acontecera antes, quando apenas os soldados se tinham rebelado a 22 de agosto ultimo.

TEMPO

Até ás 18 horas de hoje: instavel, com chuvas. Temperatura estavel. Ventos do quadrante sul, com rajadas bastantes frescas. Maxima, 24,3. Mínima, 16,4.

REPRESENTAÇÃO DE "CLASSES"

O Sindicato dos Proprietarios de Garagens communicou á Federação dos Syndicatos Patronaes do Districto Federal a escolha do sr. Pedro Affonso Machado para delegado eleitor desse syndicato, na escolha do futuro representante na Camara.

O Ministro do Trabalho enviou ao Superior Tribunal Eleitoral uma relação dos syndicatos reconhecidos pelo seu Ministerio, para a designação futura dos delegados eleitores.

RELIGIÃO E EXERCITO

O Ministro Góes determinou que fossem concedidas facilidades aos officiaes e praças do Exercito que desejarem tomar parte na missa campal que vaer ser resada na Praça da Republica pelo embaixador do Vaticano. No que se refere á religião o general Góes não tem as mesmas opiniões manifestadas em relação á politica. E' que a politica póde abrir os olhos dos soldados, enquanto que a religião...

Quando é provavel que a Camara recomece a trabalhar

HONTEM NÃO HOUE NUMERO E HOJE PROVAVELMENTE NÃO HAVERA' TAMBEM

Hontem não houve numero para abrir a sessão da Camara. Compareceram apenas 24 deputados. Acredita-se que hoje tambem não haja sessão, pelo mesmo motivo. Amanhã a sessão será funebre, em homenagem ao rei da Yugoslavia e ao sr. Barthou.

No dia seguinte tocará a vez do sr. Poincaré.

Quando se retirarem do Palacio Tiradentes, as cortinas de crêpe negro, provavelmente, com o regresso dos deputados que andam cuidando de eleições, haverá numero para votar as materias acumuladas em ordem do dia.

DINHEIRO PARA O NAZISMO

O Ministro da Viação pediu abertura de um credito de Réis..... 1.400:850\$000 para pagamento a Luftschifbau Zeppelin, firma alemã que está construindo o aeroporto de Santa Cruz. Essa firma tem relações intimas com o governo nazista.

ESMAGANDO OS AGENTES DO IMPERIALISMO!

MOSCOU, 16 (UP). — O Collegio Militar do Supremo Tribunal condemnou á morte tres sentenciados e tres empregados das officinas metallurgicas de Kuznetsk, accusados de espionagem e de propaganda contra-revolucionaria.

A PANTHEON DOS IMPERADORES

"A Noite", que já elevou um monumento aos meninos jornaleros, sem no entanto lhes dar uma parte dos seus lucros, teve agora outra idéa genial: propor a criação de um monumento aos imperadores, por subscrição publica. Será o caso dos operarios que ganham 2, 3 e 5 mil réis por dia destacarem dos seus salarios uma parte para levantar um monumento a dois senhores que governaram o Brasil até o anno de 1889...

VIOLENTO TUFÃO EM BULACAN

MILHARES DE PESSOAS SEM TECTO

MANILHA, 16 (United Press) — Noticias officiosas procedem da provincia de Bulacan de que dez mil pessoas ficaram sem tecto em consequencia do tecto que devastou essa região. Destruíram duas mil casas. Acrescentam as informações que em Cooacan e Malabon ruiam 500 residencias, achando-se ao ar livre duas mil pessoas.

Emquanto os soldados se matam no Chaco...

OS DIPLOMATAS CONVERSAM FIADO EM GÊNEBRA

GENEBRA, 16 (UP). — A Comissão de Conciliação do Chaco instruiu aos srs. Joseph Avenol e Osusky afim de que, juntamente com outros dois ou tres membros da comissão, cujos nomes ainda não foram mencionados, redijam os resultados dos esforços de conciliação, desde seu inicio, em novembro, bem como declarem si os resultados dos esforços da comissão poderão implicar recomendações.

A comissão decidiu reunir-se novamente no dia 12 de novembro no maximo.

QUE TRABALHO, PARA "PERSUADIR" A COMISSÃO!

GENEBRA, 16 (UP). — Falando hoje perante a Comissão de Conciliação do Chaco, o delegado da Bolívia, sr. Costa Du Rels conseguiu persuadir a comissão de reencetar a questão do embargo dos armamentos. Em seguida o sr. Costa Du Rels solicitou que o embargo fosse modificado em favor da Bolívia. O representante italiano, que se achava presente, sr. Boppa Scopa, apoiou virtualmente a these boliviana, allegando que o embargo seria perigoso si applicado antes do aggressor se mostrou decidido a concordar com o disposto nos estatutos.

AMÓS E CIUMADAS DE PLENIPOTENCIARIOS

GENEBRA, 16 (UP). — A comissão dos vinte e dois, incumbida de tratar do problema do Chaco, reuniu-se hoje, ouvindo o dele-

gado da Bolívia, sr. Costa du Rels, o qual interrogado sobre o motivo de sua declaração de que a Bolívia não fôra tratada no mesmo pé de igualdade do Paraguay, salientou que os paraguayos não mandaram plenipotenciarios e que o gesto da comissão "foi muito injusto para com a Bolívia, que não sómente cumpriu as suas obrigações, mas reclamou a applicação do artigo decimo quinto".

OFFICIALMENTE, NÃO HA EXPORTAÇÃO DE ARMAS...

BERLIM, 16 (UP). — Annuncia-se oficialmente que foi prohibida até 1 de outubro de 1935 a exportação de armas e munições para a Bolívia e o Paraguay, sob pena de multa ou prisão, que pôde atingir o prazo de 3 mezes. Entre o material cuja prohibição foi estabelecida, figuram aviões e motores de aviões.

EMQUANTO ISSO, AS MASSAS SERVEM DE CARNE DE CANHÃO

ASSUMPCÃO, 16 (United Press) — Respondendo á nota que lhe foi enviada hontem pela comissão do Chaco da Liga das Nações, declarou-se o Ministerio do Exterior prompto a enviar um delegado a Genebra, desde que a referida comissão limite seu objectivo á terminação das hostilidades. A nota insiste na necessidade de desligar a questão do fim das hostilidades daquella que se relaciona com a solução do conflicto.

NÃO QUEREM QUE SE LEIA O "JORNAL DO POVO"

O protesto de um grupo de marinheiros

Recebemos a seguinte carta:

"Companheiros da Redacção do JORNAL DO POVO. As nossas saudações. — Levamos ao vosso conhecimento que o nosso jornal, JORNAL DO POVO, está sendo saboteado propositadamente por todos os officiaes do "S. Paulo" e tambem outros navios da Armada.

Chegam mesmo a arrancar os jornais das nossas mãos e rasgam-no na nossa presença. Estes agalados não querem que nós, os marinheiros, leiamos o nosso jornal de classe. Pedimos aos companheiros registrar o nosso protesto, pois, diversos camaradas marinheiros já foram chamados á ordem pelos officiaes e advertidos para que não leiam esse jornal.

Nós, os marinheiros, achamos que esse é o verdadeiro jornal dos explorados, tanto operarios, como marinheiros e soldados.

Por um grupo de marinheiros do "S. Paulo". — Um marujo conscente. — Rio, 14-10-34."

E, assim, principiou em 1914, a grande matança

O MINISTRO DA YUGOSLAVIA, PROTESTA JUNTO AO GOVERNO HUNGARO POR TER O MESMO TOLERADO EM SEU TERRITORIO ELEMENTOS TERRORISTAS

BELGRADO, 16 (UP). — O corpo do rei Alexandre I chegou a esta capital antes da meia noite. Uma grande massa popular estendia-se ao longo da estrada, por uma distancia de cerca de uma milha. Sels generaes retiraram o caixão do trem, enquanto a multidão em frente, na estação, compreendendo membros do governo; senadores e deputados, ajoelhou-se compungida. Nas ruas as mulheres lamentavam a morte do soberano e os veteranos de guerra choravam-n'o.

O caixão foi collocado em um coche funebre cheio de flores, enquanto a rainha viuva acompanhada de Maria da Rumania, da archiduezza Ileana, da princeza Olga, dos regentes e dos membros do governo installavam-se nos automoveis que faziam parte do cortejo funebre. O coche funebre era seguido immediatamente do automovel em que viajavam as duas rainhas-viuvas.

O povo que aguardava pacientemente á chegada dos desposos reaes iniciou então sua marcha

acompanhando o coche, enquanto os choros e gritos augmentavam de volume. Quando o cortejo aproximou-se do palacio viam-se milhares de pessoas chorando de emoção.

BELGRADO, 16 (UP). — O corpo do rei Alexandre será enterrado no mausoléu da dynastia dos Karageogevitch, situado a uma distancia de cincoenta milhas de Belgrado. Vinte e tres nações enviarão representantes officiaes, treze companhias de soldados de varios paizes com esquadilhas aereas da França, da Tchecoslovaquia e da Rumania. Trezentos correspondentes de jornaes e photographos já chegaram a Belgrado.

A DIPLOMACIA SECRETA AGE!

BELGRADO, 16 (UP). — Informações de fonte fidedigna declararam que o Ministro da Yugoslavia em Budapest recebeu instruções no sentido de protestar veementemente junto ao governo hungaro, salientando que a Yugoslavia já demonstrou que a Hungria tolerou em seu territorio elementos terroristas, sciente de que os mesmos planejavam ataques contra os membros do governo do rei Alexandre.

PARA IDENTIFICAR GEORGIEFF COM KALEMEN

SOFIA, 16 (UP). — A policia declarou que os esforços para identificar Georgieff com Kalemén ainda não deram plenos resultados, não tendo sido ainda estabelecida definitivamente essa identidade. Esperam-se para esse effeito as impressões digitais e os dados anthropologicos de Paris.

AGITAÇÃO NACIONALISTA E GUERREIRA

BELGRADO, 16 (UP). — Mais de duzentas mil pessoas iniciaram esta madrugada um desfile a passo lento em direcção do Palacio Real, onde se acha exposta á vista publica o corpo de Sua Magestade o rei Alexandre I da Yugoslavia.

Muitas pessoas desfaleceram dando grande serviço ás ambulancias da Assistencia.

O funeral foi marcado para a proxima quinta-feira, deitando reunir-se em seguida, nesta capital, os representantes principaes dos paizes da Pequena Entente, os quaes determinarão a politica a ser adoptada futuramente especialmente com relação á Hungria.

QUATRO MIL CONTOS DO SR. ARY

O interventor "socialista" Ary Parreiras mandou abrir credito de 4.000 contos para completar a verba referente ao plano rodoviario do Estado do Rio. Comtante que essas estradas não sejam construidas em cimento sobre pedra, como aconteceu com a Rio-Petropolis...

O CASO DA BANHA

Hontem, na 3ª vara criminal foram julgados Hermes Cossio e Eric Sauer, "testas-de-ferro" do caso da banha e do cambio negro. Os autos foram remetidos ao juiz competente para lavrar a sentença. Esse caso, que tanto serviu para demonstrar a podridão dos poderes politicos e financeiros atada está na memoria de todos como um dos grandes escandalos destes ultimos tempos.

As arbitrariedades da Policia

SEVERINO SOARES DE OLIVEIRA, CANDIDATO DA UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA DO BRASIL, CONTINUA DESAPARECIDO!



A familia do candidato Severino Soares de Oliveira, do qual até agora, não se tem noticia certa

A prisão arbitrária de Severino Soares de Oliveira, tem causado grande indignação.

Severino Soares de Oliveira, que continua detido, é candidato da "União Operaria e Camponeza do Brasil", e eleitor.

Sabbado passado, foi requerido um habeas-corpus para Severino. O chefe de policia informou aos juizes que Severino Soares de Oliveira não se encontrava detido.

E o candidato da "União Operaria e Camponeza" passou o domingo de eleições encarcerado. Hoje, esteve em nossa redacção

a companheira de Severino Soares de Oliveira, com seus filhos, cinco ao todo.

Veiu trazer o seu protesto e dizer-nos que se encontra em uma situação de horrivel miseria.

Informa-nos a companheira de Severino constar que este foi enviado para S. Paulo.

Deve ter sido requerido, hoje, nova ordem de "habeascorpus" para Severino Soares de Oliveira.

Elementos filiados a União Operaria e Camponeza informam-nos que a União não deixará que a policia "extravie" Severino Soares de Oliveira.

A serie de processos contra os marinheiros e soldados na Bulgaria, no anno de 1933, assim como no começo do anno de 1934, entrou no programma da preparação do golpe militar fascista, effectuado em 9 de Maio do corrente anno.

O novo governo fascista de generaes reforçou ainda mais a cruzada contra os soldados revolucionarios. As prisões em massa se effectuam não somente entre os operarios, camponezes e nacional-revolucionarios, mas tambem entre os soldados revolucionarios. Só na cidade de Plovdiv foram presos até agora para mais de 50.

Como é sabido, no anno passado se registraram 3 processos contra soldados, terminando com 4 condemnações á morte. As autoridades bulgaras não permitem publicação de qualquer detalhe sobre as novas prisões de soldados em Plovdiv. Segundo o methodo habitual de provocação, só se publicou que os soldados presos prepararam um "complot" contra a alta officialidade, e que em seu poder foi encontrada litteratura revolucionaria.

Ao mesmo tempo o novo governo reforçou por meio de um decreto recente a lei bulgara sobre "A defesa do Estado". As penas capitais devem ser cumpridas immediatamente depois de pronunciadas: Quer dizer que as sentenças não podem ser discutidas, não precisam de confirmação, nem permitem que o condemnado lance mão do direito de indulto. O fim que se visa é o de excluir a possibilidade de massas dos revolucionarios accusados, para poder assassinar-os "sobre uma base legal".

Como é sabido, durante o periodo 33-34, setenta soldados e marinheiros foram condemnados á morte. Devem-se seguir, todavia, novos processos de soldados e novas condemnações á pena ultima. Até agora as sentenças de morte contra os soldados, marinheiros e outros revolucionarios não foram cumpridas devido á campanha de protesto do SOCCORRO VERMELHO INTERNACIONAL no paiz e no estrangeiro. Hoje, no emtanto, devido ao novo governo militar-fascista e ao reforço acima indi-

O Terror Fascista na Bulgaria

UM PERIGO IMMEDIATO AMEAÇA OS SOLDADOS BULGAROS E OUTROS REVOLUCIONARIOS CONDEMNADOS A MORTE

cado da lei sobre a defesa do Estado, surge o perigo immediato de que as condemnações sejam executadas.

Entre os ultimos processos politicos encontra-se tambem o processo levantado contra o antigo secretario do Partido Comunista da Bulgaria, YANKO PANOFF. Este processo lembra o de RAKOSCHI, e o de MOZE PIADÉ (Yugoslavia).

Yanko Panoff se encontra no carcere de Berna desde o anno de 1928; foi condemnado a 15 annos de prisão durante o grandioso processo dos 52. Como no caso de Rakoschi e no de Piade, as convicções revolucionarias e a combatividade de Panoff não puderam ser destruidas nem sequer dentro da prisão. Hoje, depois de 9 annos a burguesia levantou contra Panoff a accusação de tentativa de assalto commettida no anno de 1925 e a tentativa de assassinato de um fuguista, que nem se quer foi commettido, na realidade. O promotor exige a pena capital. Yanko Panoff, um dos melhores combatentes revolucionarios bulgaros, se encontra agora na imminencia de novo julgamento em vista do "aperfeicoamento" do lei sobre a defesa do Estado, debaixo da ameaça immediata de morte. Apesar das condemnações á morte, torturas cruéis e prisões em massa entre os soldados e marinheiros, entre as massas trabalhadoras da Bulgaria, cresce o animo revolucionario. Neste sentido, o seguinte caso é caracteristico. Em Sofia, capital da Bulgaria foi presa uma trabalhadora e levada á cadeia do quartel, accusada de difundir boletins revolucionarios nos arredores da Caverna. Um dos officiaes ordenou a 7 soldados que a espancassem, porém os soldados se negaram a cumprir a ordem. Um dos soldados conseguiu fazer chegar á operaria presa um bilhete com o seguinte conteúdo:

"Não percas o animo, camarada! Nós sabemos quem é Thaelmann, e porque lutam tu e os outros. Das duzentas pessoas do nosso destacamento, somente 10 soldados são favoraveis ao golpe militar fascista".

MOVIMENTO SYNDICAL

Confederação Geral do Trabalho do Brasil

A C. G. T. B., fez distribuir pela cidade o seguinte manifesto que por gentileza de um leitor nos velu parar as mãos:

"Aos trabalhadores do Rio e Niteroi — A' população laboriosa!

Impeçam a deportação em massa de militantes syndicalistas!

Povo trabalhador! Ferrovirios, tranviarios, textis, chauffeurs, maritimos e portuarios, estivadores, metalurgicos, empregados de hotéis e restaurantes, padeiros, moçilarios, bancarios, commerciaris, graphicos e jornalistas, intellectuaes, artistas, estudantes, funcionarios, pequenos commerciantes, vendedores de jornaes, medicos e enfermeiros!

Companheiros! O sangue do trabalhador corre! A dictadura sanguinaria com a sua nova mascara constitucional, prosegue na sua marcha guerreira e fascizante! Os massacres se succedem! Gazes e metralhadoras, cassetets e balas é o pão de cada dia! Os xadres infectos, as ilhas insalubres estão abarrotadas de militantes syndicaes, anti-guerreiros e anti-integralistas e anti-imperialistas!

A onda grevista cresce e ameaça a estabilidade do governo de Getulio & Cia. A onda grevista se desenvolve sem cessar! O terror policial, as provocações sangrentas, as mystificações eleitoralistas não conseguem paralyzar a luta de massas! A onda grevista sobe! A indignação das massas cresce! Cresce na consciencia de cada trabalhador a necessidade de lutar unidos, de fortalecer a frente unica.

Companheiros! E' preciso ampliar a frente commum de luta. E' preciso arrastar para as lutas as mais amplas camadas populares! E' preciso desenvolver a frente unica, englobando operarios de todas as tendencias: catholicos, anarchistas, socialistas, todos, todos explorados e oprimidos devem se levantar num protesto contra a reacção!

FERROVIARIOS DA CENTRAL! Vosso syndicato foi assaltado! Vossas eleições fraudadas! Vossas cotizações de annos e annos são roubadas! Vossos companheiros são presos e demittidos! Vossos mais elementares direitos estão sendo usurpados! Os agentes de Mendonça Lima, miseraveis puxa-saccos, são ultrajes atirados á consciencia da classe operaria! Para a luta, companheiros! Para a greve! A greve, companheiros, é a nossa mais efficaz arma neste momento!

TRABALHADORES DA LIGHT! — A' greve! Pela readmissão dos companheiros despedidos, pelas vossas melhorias economicas e politicas, pela expulsão dos amarelos dos vossos syndicatos e pela luta em commum com todos os trabalhadores, junto com as massas populares, contra a guerra imperialista!

MARITIMOS! Vossas reivindicações continuam na mesma! Nada conquistamos! A exploração é a mesma! Defendei o que é vosso!

CENTRAL DO BRASIL

O cel. Mendonça Lima, desejando illudir mais uma vez os ferroviarios com algumas medidas paliativas que façam esquecer as suas recentes attitudes, propoz ao Ministro da Viação o aproveitamento de escreventes extra-numerarios para preencheem as vagas de escreventes de 2ª classe. Essa simples medida burocratica, que nenhuma importancia apresenta em favor do sr. Mendonça Lima, foi noticiada com grande destaque, para servir aos seus interesses

Ide á greve por vossas proprias reivindicações, por solidariedade de classe!

TEXTIS! Sustentae e ampliae vossa luta! Salvae os vossos companheiros das garras da policia! Respondei ao terror policial com a greve geral em toda industria!

MOBILIARIOS! Ide á greve! Reabri vosso syndicato! Empunhae a bandeira da luta contra a reacção! Impossibilitee a deportação de vossos companheiros!

PADEIROS! A situação é de luta! Por nossas melhorias economicas, contra a reacção, pela dissolução da policia especial, pelos direitos dos trabalhadores, ide á greve!

CHAUFFEURS! A policia ataca vossas reuniões! A policia se constitue em mentores e directores de vossos Syndicatos, expulsando os directores de vossa confiança! Vosso jornal é apreendido! Roubam a vossa caixa syndical! Companheiros — a greve se impõe! Pela liberdade da imprensa proletaria! Pelo direito de reunião! Pelo livre funcionamento dos syndicatos! Pela rebaixa dos impostos e por melhores condições de vida!

TRABALHADORES DA CANTAREIRA! A vossa luta iniciada heroicamente foi miseravelmente trahida por João Monteiro! Vossa combatividade que os policiaes de Ary Parreiras não conseguiram romper, foi conseguido pelas manobras de Monteiro & Cia. Expulsae Monteiro e demais agentes de Ary Parreiras! Voltae á luta! pela luta independente serão conquistadas as vossas reivindicações!

FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA! Caldas, Cordeiro e Sarment são irmãos de Monteiro! Expulsae essa trinha eleitoralista e policial de vossa empresa e de vosso syndicato! Os salarios miseraveis e as penosas condições de trabalho, impõe a luta immediata pela conquista de vossas reivindicações! Companheiros, unidos com os camponezes desencadeae a vossa luta!

BANCARIOS! O vosso syndicato está ameaçado! Os integralistas e a policia organizam provocações! Os vossos militantes são presos, e deportados. Organizae a luta por vossas reivindicações! Contra a reacção fascista e guerreira, ide á greve!

MEDICOS! TRABALHADORES DE CASA DE SAUDE! Ide á greve por vossas reivindicações! Expulsae do syndicato Poggi & Cia., e marchae com os trabalhadores contra a guerra reacção, o integralismo e a guerra imperialista!

ESTUDANTES! Mobilisae nas escolas a massa estudantil para a luta immediata por vossas reivindicações, pelos vossos direitos, pelas liberdades populares. Libertae vossos collegas presos!

GRAPHICOS E COMMERCIARIOS! Constitui uma força! Ide á luta por vossas reivindicações! Libertae vossos companheiros presos!

COMPANHEIROS TRABALHADORES! Tendes consciencia de vossa força!

Detee a onda da reacção por um protesto de massas!

Lutemos pela dissolução da Policia Especial, da ordem social, dos annos integralistas e evolucionistas!

Pelo direito de greve, reunião, imprensa proletaria!

Pelo livre funcionamento dos syndicatos!

Pela liberdade de todos trabalhadores presos por questões syndicaes e de todos os presos politicos proletarios!

Pela liberdade e autonomia syndical!

Viva a frente unica syndical!
Viva a frente unica de luta contra a reacção!
Viva a greve de massas!
Viva a Confederação Geral do Trabalho do Brasil!
Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1934 — A Comissão Executiva da C. G. T. B.

A LUTA DOS FERROVIARIOS DA CENTRAL

COM A MESMA DECISÃO E A MEMA SOLIDARIEDADE NO SYNDICATO UNITIVO E NA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Em resposta ao comunicado da Convenção de Lafayette, publicado, hontem, no "Globo", nós, os ferroviarios que estamos á frente das reivindicações ferroviarias, não reconhecemos autoridade no companheiro ANTONIO F. DE SOUZA, pois, o mesmo está indevidamente empossado contra todas as disposições da lei porque o mesmo não é syndicalizado, conforme já conseguimos provar. Por essa razão, convocamos a assembléa para hoje, ás 20 horas na Praça da Republica numero 65, sobrado (Lado do Corpo de Bombeiros). Apesar de todas as provocações, continuamos no nosso posto, isto é, promptos á defesa de nossos interesses de classe. Qual a razão de não podermos apresentar candidato ao pleito da Caixa de Aposentadorias e Pensões? Não somos ferroviarios tão dignos quanto outros quaesquer?"

Só porque desmascaramos os trahidores dos ferroviarios, os que vivem usufruindo vantagens pessoais nos Gabinetes Officiaes? Portanto, lá estaremos para a escolha dos candidatos á Caixa de Aposentadorias e Pensões, que não sejam subservientes mas capazes de defender o seu patrimonio social. E' bem possivel que os elementos da supposta Convenção de Lafayette, a estas horas, já estejam planejando e com o Coronel Director qualquer medida de coacção contra os seus companheiros que se reunirão no local aprazado. Não nos causará surpresa si taes elementos, mais uma vez, revelarem as suas canalhices contra os ferroviarios independentes. A intenção do comunicado é nos denunciar á policia, como se fossemos desclassificados. O direito de escolhermos os nossos candidatos nos assiste, e a massa ferroviaria se pronunciará a nosso favor como das ultimas eleições. Veremos!

Ferrovirios conscientes, deveis apoiar os candidatos á Caixa de Aposentadoria e Pensões que serão escolhidos hoje, porque já deram provas robustas das suas convicções de proletarios que se esforçam pelo bem-estar da collectividade ferroviaria.

Alertae, ferroviarios! Tornai-vos fiscaes dos interesses de vossas familias e das de vossos companheiros ferroviarios. — Pela Comissão Executiva do Syndicato Unitivo Ferroviario. — (a) Antonio Jucá"

U. T. L. J.

CONVOCAÇÃO DE QUADROS
A Comissão de agitação e propaganda da U. T. L. J. convida os quadros das officinas Pimenta de Mello, Leusinger, Fluminense e Steel e Mattos, para uma reunião sexta-feira, ás 5 1/2 na sede social da União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, afim de ser discutido o plano geral de reivindicações e receber as sugestões dos companheiros desses quadros.

A Comissão de Agitação e Propaganda.

UM PLANO DE TRABALHO
E' convocada para hoje, 17 de outubro, ás 17 horas, a reunião da Comissão de Inquerito escolhida pela ultima assembléa geral, afim de traçar seu plano de Trabalho

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros.

COMISSÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA
A Comissão de Agitação e Propaganda da U. T. L. J. pede o comparecimento de todos os companheiros que fazem parte desta Comissão para tratar de assumptos de grande importancia, hoje, ás 17 horas.

O Secretario.

O assalto á directoria da U. B. C.

A DIRECTORIA DA UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS PROTESTA CONTRA A ILLEGALIDADE DA "JUNTA GOVERNATIVA"

Recebemos:
"Aos associados da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro a Directoria pede que aguardem, confiantes, o pronunciamento da Justiça.

Não ficará, certamente, sem um correctivo o assalto premeditado levado a effeito, graças ao auxilio do sr. capitão Chefe de Policia, por meio duzia de homens, repudiados pela maioria da classe, nas assembléas geraes, regularmente convocadas e realizadas.

Na vergonhosa farça do dia 9 do corrente, nada faltou, desde o desercamento da Mesa, dando como aprovadas propostas que nem sequer foram lidas, até a intrugicee de individuos interesseiros e caçadores de votos, que foram levar ao capitão Chefe de Policia noticias completamente mentirosas.

Essa gente da "Junta Governativa" é que diz estar trabalhando pelo engrandecimento da classe! Os associados, porém, sabem muito bem com que especie de "Junta" estão lidando.

Devem todos os socios aguardar a palavra da Justiça, que ha de castigar os intrigantes, mentirosos e assaltantes da nossa U. B. C. Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1934.

UM INQUERITO ESTAPAFURDIO

A CHAMADA "JUNTA GOVERNATIVA" DA U. B. C., LANÇA UMA NUVEM DE FUMAÇA

A chamada "Junta Governativa" da UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS, proseguindo no seu programma de mystificações, acaba de requerer a abertura de um inquerito sob o pretexto

de apurar um desfalque que se diz ter sido praticado pelo ex-thesoureiro Antonio Temudo. A petição de inquerito é mais uma prova da falta de escrupulos dos dirigentes dessa "Junta" illegalissima.

A verdade póde ser facilmente restabelecida. Quando se tratou do afastamento daquele thesoureiro, para que nenhuma suspelação pudesse ser allegada contra os trabalhos de apuração do desfalque descoberto pela Directoria, foi feito um apanhado do estado do "Caixa", no momento em que o 2º thesoureiro deveria assumir o encargo. Nesse apanhado, ficou muito claro que tudo tinha caracter provisório, como se vê neste trecho final: — "E' o que me cumpre informar, suggerindo, que, para melhor certeza do occorrido o relatado, seja feito pela comissão de devassa ou outra que V. S. determinar um estudo mais completo, para o qual estou ao inteiro dispor de V. S. afim de prestar o meu concurso em tudo que puder ser util ao caso. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1934. (a) Oscar Dumont"

Entretanto, essa gente da "Junta" tem a coragem de requerer um inquerito, a proposito do incidente!

Não passa, tudo isso, de uma nuvem de fumaça que a "Junta", ingenuamente, lançou aos olhos dos associados. Pensa essa gente que com esse estratagemma, conseguirá encobrir os culbados e fugir á apuração do desfalque. Ha engano. A verdade ha de vir. Um inquerito não póde exercer os estragos de gazes lacrimogeneos. Não perderão por esperar os homens da "Junta".

A DIRECTORIA.

A DIRECTORIA.

de apurar um desfalque que se diz ter sido praticado pelo ex-thesoureiro Antonio Temudo. A petição de inquerito é mais uma prova da falta de escrupulos dos dirigentes dessa "Junta" illegalissima.

A verdade póde ser facilmente restabelecida. Quando se tratou do afastamento daquele thesoureiro, para que nenhuma suspelação pudesse ser allegada contra os trabalhos de apuração do desfalque descoberto pela Directoria, foi feito um apanhado do estado do "Caixa", no momento em que o 2º thesoureiro deveria assumir o encargo. Nesse apanhado, ficou muito claro que tudo tinha caracter provisório, como se vê neste trecho final: — "E' o que me cumpre informar, suggerindo, que, para melhor certeza do occorrido o relatado, seja feito pela comissão de devassa ou outra que V. S. determinar um estudo mais completo, para o qual estou ao inteiro dispor de V. S. afim de prestar o meu concurso em tudo que puder ser util ao caso. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1934. (a) Oscar Dumont"

Entretanto, essa gente da "Junta" tem a coragem de requerer um inquerito, a proposito do incidente!

Não passa, tudo isso, de uma nuvem de fumaça que a "Junta", ingenuamente, lançou aos olhos dos associados. Pensa essa gente que com esse estratagemma, conseguirá encobrir os culbados e fugir á apuração do desfalque. Ha engano. A verdade ha de vir. Um inquerito não póde exercer os estragos de gazes lacrimogeneos. Não perderão por esperar os homens da "Junta".

Caixa de Aposentadoria dos Bancarios

O PARECER DO SR. CLOVIS BEVILACQUA

Em nossa edição de hontem, publicamos uma nota da Caixa de Aposentadoria dos Bancarios, na qual se fazia referencia aos pareceres dos drs. Clovis Bevilacqua e Alfredo Bernardes da Silva, a proposito da facultade de recusa á inscripção nesse Instituto dada pela lei aos actuaes empregados do Banco do Brasil.

A seguir publicamos, na integra, o parecer do dr. Clovis Bevilacqua, atravez do qual se evidencia que os futuros empregados daquelle banco são, como os dos demais estabelecimentos, associados obrigatorios do Instituto, não podendo, assim, ser organizada uma caixa particular, uma vez que esta só poderia contar com os actuaes empregados "se recusassem o Instituto official.

Eis o Parecer do dr. Clovis Bevilacqua "Trata-se de interpretar os artigos 2 e 29 do decreto n. 24.615, de 9 de julho de 1934.

O primeiro desses artigos dispõe:

São, obrigatoriamente, associados do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancarios, e neste caracter, seus contribuintes:

a) todos os empregados, sem distincção de sexo nem de nacionalidade, que, sobre qualquer forma de remuneração permanente, prestem serviços em bancos ou casas bancarias.

b) ...

c) ...

O Instituto de A. P. dos Bancarios e associações de previdencia; e o decreto n. 24.615, que o creou, tendo em vista a sua finalidade, declarou, imperativamente, que são membros dessa associação todos os empregados de bancos, existentes no momento de sua

ANDA A MATANÇA DA RUA DOS ARCOS

OPPOSIÇÃO SYNDICAL DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO LANÇA VEHEMENTE PROTESTO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Empregados do Commercio, — Trabalhadores das cidades e dos campos, soldados e marinheiros!"

A **Opposição Syndical da União dos Empregados do Commercio** lança o seu energico e veheemente protesto contra o nefando assalto levado a effeito pela policia ao edificio da rua dos Arcos, onde se realizava uma reunião da Frente Unica Syndical, o qual resultou em mortes, feridos e perto de uma centena de prisioneiros, conforme é do conhecimento de todos.

A **Opposição Syndical da U. E. C.** julga, no entretanto, necessario frizar, deixar bem patente, para posteriores julgamentos, que a reunião em apreço era absolutamente legal, pois que estava sendo realizada com licença especial da policia e sob a sua protecção.

Confiantes, pois, na integridade das nossas autoridades policiaes, para lá se dirigiram, inteiramente desarmados, não só operarios como também commerciaros, advogados, jornalistas, medicos, etc. Quando os trabalhos já se achavam em meio, tendo decorrido até então na mais absoluta ordem, eis que todos são surpreendidos com uma intensa fuzilaria, acompanhada de bombas de gazes lacrimogéneas, seguidas de immediata invasão do edificio por elementos da policia especial, bastante alcoolizados, que foram logo esbofetando, covardemente, a golpes de coronha de fuzil, cannos de berracha, soccos, ponta-pés, etc., a todos os que iam encontrando pela frente, inclusive senhoras os quaes, debaixo de violentos pescoções e termos de baixo calão eram atirados pela sacada abaixo, em cuja porta de sahida eram novamente agarrados por uma outra turma de policiaes e por estes, sob uma chuva de pancadas jogados dentro dos "tintureiros" que partiam celeres.

Mas não terminaram ali os supplicios daquelles que ainda acreditam na respeitabilidade das autoridades da *sociabilissima* "republica nova". Esses prisioneiros, na Policia Central, foram trancafiados em compartimentos immundos, estreitos, cimentados e humidos. Nessas prisões, em areas que mal podiam permanecer duas pessoas, foram jogados mais de trinta, resultando disso o facto incrível, espantoso, da maioria não poder nem sequer assentar-se por falta de espaço, sendo as victimas de tão vandalias atrocidades obrigadas a revezarem entre si, *dias e noites seguidas*, o direito de assentar-se alguns momentos, já que um somno reparador seria impossivel em taes circumstancias, mas ao menos para suavisar um pouco as carnes doloridas pelos pavorosos espancamentos soffridos.

E dizer-se que isto tudo succede em pleno seculo XX, e num paiz que acaba de promulgar uma constituição em nome de Deus...

E sabeis, companheiros, porque isso succede?

Por vossa unica e exclusiva culpa! Sim, sois vós os miseraveis e covardes assassinos de vossos irmãos! Sois vós os espancadores cruéis de vossas proprias companheiras, as mulheres trabalhadoras! Sois vós os culpados de todas as misérias, torpezas, injustiças e perseguições que vem soffrendo os vossos camaradas! E que, a não ser uma pequena fração, desgraçadamente ainda não se julgestes comprehender que a força do trabalhador esta na união, pois que a união faz a lei, contra a força não ha resistencia possivel. Quereis a prova?

Sois unidos e tivestes — a discrepância de um só elemento — inteira consciencia de que, — começaria por dar-se o caso de não poder existir nem policia especial, nem investigador, porque tanto estes como aquelles são elementos recrutados entre as classes trabalhadoras e exploradoras. Perguntae a um policia especial ou a um investigador qual a sua origem e ficareis espantados ao saber que são filhos de proletarios, irmãos de proletarios, primos de proletarios e sua descendencia será também forçosamente de proletarios também. Os filhos da alta burguezia, como muito bem sabeis, não se baixam a ser policiaes, conforme elles proprios allás o affirmam com desdém, e é de se ver o desprezo com que tratam esses miseros cães policiaes, os quaes, no entretanto, não se cançam de lambem-lhes humildemente os pés, em troca de alguns magros ossos, que mal dão para mantel-os de pé...

Mas vamos mesmo suppôr que os filhos dos potentados, premiados pela união de ferro dos trabalhadores, resolvessem ingressar nas fileiras da policia em questão. O que é que se verificaria? Uma greve geral seria a resposta immediata. Os potentados seriam incontinentemente privados de satisfazer as mais imprescindiveis necessidades pescaes, a partir do café matinal até a sua propria locomoção. A fome, a escuridão, a paralyção geral do trafego, a falta de noticias, quer pelo telephone, quer pelo telegrapho. A falta de jornaes, o encerramento dos theatros, cinemas e todas as diversões, trariam uma afflicção tão grande, uma desorientação tão tremenda, que a dissolução daquella milicia de assassinos officiaes seria apressadamente levada a effeito, antes que o proletariado passasse da greve geral á revolução...

Companheiros: Alguns dos trabalhadores presos arbitrariamente na chacina da Rua dos Arcos estão ameaçados de expulsão do territorio nacional, sob a allegação de que são estrangeiros, entre elles figura o commerciaro Horacio de Oliveira. Este nosso companheiro tem sido um abnegado defensor das massas trabalhadoras do paiz e é essa a unica falta que se lhe pode apontar, porquanto nenhuma irregularidade ou vicio se lhe pode indicar. Rapaz de procedimento exemplar, quer como homem, quer como trabalhador, eil-o agora na imminencia de ser expulso do paiz como elemento indesejavel, emquanto os Mattarazzo e outros estrangeiros até revolução fazem aqui no Brasil, sem que ninguém tenha a coragem de pedir-lhes conta, pela simples razão de serem millionarios.

Companheiros: Todos os nossos esforços para livrar aquelles nossos companheiros tem sido inuteis. Só uma coisa poderá agora salvar-os: a agitação das massas. E' preciso que todos os syndicatos, todos os trabalhadores, cerrrem fileiras em torno dessas victimas e, se preciso fór, marchemos para a greve geral e mostremos aos potentados a nosas ferças. mostremos aos exploradores do povo que os trabalhadores são os verdadeiros reis do mundo. — *O Secretariado*.

PARA A CONSTRUÇÃO DE UM AEROPORTO DE DIRIGIVEIS

O TRIBUNAL DE CONTAS DEVERA ENTREGAR 1.400.850\$000 A' LUSPSCHIBAN-ZEPPELIN.

O ministro da Viação solicitou ao Tribunal de Contas seja entregue a Luspschiban-Zeppelin, por conta do credito aberto pelo art. 2º do decreto 24.029, de 31 de março de 1934, a quantia de mil e quatrocentos contos e oitocentos e cincoenta mil réis, para ser applicada na construção de um aeroporto para dirigiveis, nesta capital.

SYNDICATO UNITIVO

A Comissão Executiva do Syndicato Unitivo da Central dirigiu a todos os ferroviarios, syndicalizados ou não, o seguinte apello: "Dentro de alguns dias, ferir-se-ão as eleições para o Conselho Administrativo da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Nós, os ferroviarios dedicados á defesa dos interesses da collectividade, não podemos cruzar os braços, apesar de todos os obstaculos, deante dessa oportunidade que se nos depara de concorrermos com nomes de companheiros que, de facto, sejam sinceros defensores do patrimonio dos ferroviarios e seus descendentes.

Mas, para que se não duvide das nossas intenções, convidamos todos os ferroviarios, syndicalizados ou não, a comparecer á assembléa que se effectuará a Praça da Republica n. 65, sobrado, (lado do Corpo de Bombeiros), quarta-feira, 17 do corrente, ás 20 horas, afim de serem escolhidos os nomes que constituirão a chapa para o Conselho Administrativo da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A' vista da magnitude do assumpto, pedimos que todos os companheiros se incumbam de fazer a propaganda desta assembléa nos locais de trabalho, cuja ordem do dia será exclusivamente: Escolha dos candidatos para o Conselho Administrativo da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Pela Comissão Executiva do Syndicato Unitivo Ferroviario — *Carlos Fernandes*.

Noticias Sportivas BOX

ADIADO O ENCONTRO SCHIAVONE X LEON

BUENOS AIRES, 16 (United Press). — Foi mais uma vez adiado o encontro de box entre o hespanhol Ponce de Leon, e o esmurrador argentino Angel Schiavone, que devia ter logar no ring do Luna Park.

EM PROJECTO UMA LUCTA DE CARNERA CONTRA CAMPOLO

BUENOS AIRES, 16 (U. P.). — Está sendo aguardada com especial interesse a chegada do manager do ex-campeão mundial Primo Carnera, ao qual vae ser proposta a realisção da lucta do seu gigantesco pupilo contra Vittorio Campolo, a mediados de novembro, nesta capital. Lembra-se, a proposito, que na correspondencia trocada para Nova York, o referido manager sustentava a conveniencia de primeiro cotejo do Goliath do Veneto ser contra o forte peso pesado hespanhol Paulino Uzeudum, devendo então Campolo enfrentar o vencedor desta lucta.

TURF

CARREIRAS A' NOITE

BUENOS AIRES, 16 (U. P.). — O turf argentino, que é um dos mais notaveis do mundo, vae realizar verdadeira novidade, em materia de corridas, ou sejam as carreiras á noite, a serem inauguradas na vespera de Natal, isto é, a 24 de dezembro proximo, no hippodromo de La Plata, capital da provincia de Buenos Aires.

TENNIS

BUENOS AIRES, 16 (U. P.). — As secções esportivas dos jornaes lamentam que o tennista brasileiro Ricardo Pernambuco, figura bem conhecida no Rio da Prata, não possa vir tomar parte nos matches do campeonato argentino, para os quaes foi convidado.

ULTIMA HORA SPORTIVA

O VASCO VENCEU

O jogo de football, entre o Vasco da Gama e o Bonsucesso, realizado hontem á noite, terminou com a victoria do Vasco, pelo score de 3x2.

Em greve os redactores e reporters d' "A Nação"

UM MANIFESTO EM QUE EXPLICAM AS RAZÕES DESSA ATTITUDE

Esteve em nossa redacção uma comissão de jornalistas pertencentes ao quadro redaccional de "A Nação", que nos pediu a publicação do seguinte manifesto:

"Aos collegas de todos os jornaes cariocas!

Os redactores e reporters de "A Nação", em sua totalidade, communicam aos collegas de todos os jornaes cariocas que, hontem, depois de mais um entendimento com o director responsavel daquelle matutino, declararam-se em greve pacifica, abandonando a sala de redacção.

Cabe aqui, para melhor comprehensão dessa nossa attitude, quasi que inedita no seio dos trabalhadores intellectuaes da imprensa brasileira, esclarecer e enumerar as razões que nos levaram á greve.

O ultimo pagamento normal feito pela gerencia de "A Nação", aos seus redactores e reporters o foi na segunda quinzena do mez de junho. Ainda assim, dentre os grevistas ha quem não tenha recebido o mez de maio. E esse pagamento só foi realizado porque todos os redactores e reporters tinham "vales" em quantidade equivalente a mais de meio mez de salario, e credito de fornecimento em casas commerciaes desta praça.

De então para cá, isto é, da quinzena de junho até hontem, 15 de outubro, nenhum outro pagamento regular foi realizado. O regimen de "vales" sobre quinzenas vencidas, umas sobre as outras, passou a prevalecer em definitivo.

E, no decorrer desses quatro mezes e meio, os grevistas promoveram e realizaram encontros com o redactor principal e responsavel "A Nação" o procuraram para que, ou pagamento de atrasados. A estas attitudes leaes dos actuaes grevistas o dr. José Maciel Filho respondeu sempre com o melhor dos seus sorrisos e com a sua palavra de honra que, vinte e quatro horas depois, era abandonada pelo orgão pagador de "A Nação". Ha cerca de um mez os grevistas de hoje tiveram mais um entendimento com o dr. Maciel Filho. Como dos mezes anteriores elle

prometteu, sempre sob palavra de honra, resolver-lhes a situação financeira, marcando-lhes prazo que terminaria no dia 12 do corrente. E hontem, decorridos mais tres dias além do prazo marcado, os redactores e reporters de "A Nação" o procuraram que, — ou o dr. José Maciel lhes pagaria um mez de salario e marcaria prazo para pagamento dos atrasados, ou elles não tomariam o serviço. O dr. Maciel declarou-lhes que pediam abandonar o serviço e que NÃO TINHA E NEM SABIA QUANDO TERIA DINHEIRO PARA L'HES PAGAR.

Deante disso, os redactores e reporters de "A Nação" não compareceram ao serviço, declarando a elle que entrariam em greve.

A comissão que redige este manifesto appella para todos os collegas e profissionaes de imprensa, no sentido de prestigiar este movimento, negando-se a prestar qualquer serviço profissional á redacção de "A Nação", o que constituiria uma ignobil trahicão, emquanto não forem attendidas as suas reivindicações. — Rio, 16 de outubro de 1934. — *A Comissão de Greve*.

CONVOCAÇÃO AOS JORNALISTAS PARA TRATAR DA GRE'VE DOS REDACTORES DE "A NAÇÃO"

"Solidaria com os collegas na redacção da "A Nação", em greve desde hontem, por motivo de grande atraso no pagamento, a Comissão de Reorganização do Grupo Profissional de Jornalistas da U. T. L. J. convida os delegados das demais redacções, assim como os jornalistas e revisores de todos os jornaes, a comparecer hoje, quarta-feira, ás 5 horas, á sede do nosso syndicato, á rua dos Andradas, 22 sobrado para ouvir os collegas grevistas e combinar os meios de apoio a esse movimento de defeza de seus interesses.

A Comissão de Reorganização

SYNDICATO DOS OPERARIOS E EMPREGADOS NAS EMPRESAS DE PETROLEO

Recebemos o seguinte:

"Companheiros: O Syndicato communica á classe em geral que se acha em poder do Ministro do Trabalho uma *Convenção de Trabalho* a ser assignada com todas as Empresas de petroleo, contendo, entre outros, os seguintes pontos:

Jornada maxima de 8 horas, podendo ser prorogada, somente em casos excepcionaes, para 10 horas, mediante pagamento em dobro das horas excedentes.

As horas de trabalho nocturno, como as horas de trabalho nos dias de descanso semanal, serão pagas como um dia completo de serviço extraordinario, isto é, em dobro.

Intervallo para almoço, nunca inferior a uma hora.

Descanço semanal obrigatorio de 24 horas consecutivas, seja qual for a categoria do empregado ou operario.

Maximo de 5 horas de trabalho para os operarios empregados na limpeza interna dos tanques, com alternativas de 15 minutos de trabalho e 10 de descanso, e suspensão do trabalho entre ás 10 horas da manhã e ás 4 da tarde.

Effectivação de qualquer empregado após 90 dias de trabalho.

Direito a 30 faltas remuneradas para os diaristas em caso de doença.

Augmento geral e proporcional

de salarios, conforme a tabela já amplamente divulgada.

Companheiros: O Syndicato vos faz scientes que, elementos com ordenados superiores a 1:100\$000 despertados por não terem sido incluidos na tabela de augmento, estão promovendo, de accordo com os gerentes das Companhias, a fundação de outro syndicato somente para os funcionarios de escriptorio.

Semelhante attitude, além de burocrática e servil, por attender apenas aos interesses dos empregadores em fazer a scisão na classe para enfraquecê-la, é mais que udo, repugnante, pela separação que procura estabelecer entre operarios e funcionarios com o fito unico de provocar uma discordia que nunca existiu!...

Operarios e funcionarios!... Somos todos proletarios explorados pela cupidez insaciavel dos estrangeiros gananciosos que tripudiam sobre a nossa miséria!

Companheiros dos escriptorios!... Cerrae fileiras com vossos irmãos das officinas e reudiae os laços que foram sollicitar o vosso apoio a semelhante "syndicato" de mystificação!

Não ides no "canto da sereia" com as promessas de bailes e outras diversões que vos offerecerão para distrahir a vossa attenção das reivindicações serias e melhorias economicas, indispensaveis á vida!...

Sómente o facto dos patrões avoiarem tal "syndicato" é bastante para desmascaral-o como mystificador.

Fica convocada para sabbado, 20 do corrente, ás 8 horas da noite, uma assembléa geral extraordinaria para tratar de tão momentoso assumpto.

Correspondencia de S. Paulo

(DE UM OBSERVADOR POLITICO PROLETARIO)

S. PAULO, 16. — Não pretendo aqui me referir ao significado do pleito eleitoral ou si ele se processou ou não livremente. O JORNAL DO POVO já espôs isto bem claramente ás massas laboriosas, em sua edição de hoje.

O que eu quero mostrar é, por um lado, os methodos demagogicos, e, por outro, o conteúdo reaccionario da propaganda dos dois principaes partidos feudal-burguezes de S. Paulo: o PRP e o PC. Ambos apresentaram chapas completas. Mas, á margem da propaganda geral dos partidos, seus candidatos desenvolveram uma propaganda individual, por meio de allegorias, retratos, phrases, etc.

Candidato do PC, isto é do partido constitucionalista, o Sr. Paulo Duarte que é conhecido como um "bôa-vida", apresentou-se como aquele que "symbolisa as aspirações bandeirantes do proletariado paulista". Que coisa poderão significar as aspirações bandeirantes do proletariado? Serão as cadeias, as surras, as deportações com que o chefe do partido constitucionalista, Sr. Salles de Oliveira, tem "punido" os operários que clamam por pão, terra e liberdade?!

Outra coisa não poderá o Sr. Paulo Duarte prometter ao proletariado.

Outro candidato do PC — é bom sempre esclarecer: partido constitucionalista — é a Sra. Maria Thereza Silveira de Barros Camargo. Esta distincta dama assim se dirige ao proletariado:

"Industrial que sempre tem sido, vem acompanhando, de perto, os anseios da alma do proletariado".

A Sra. Maria Thereza entende que, só por isto, os operários devem votar nella para deputado. Quando o justo é que, exactamente por isto, os operários não devem votar nella. Pois si a "illustre" candidata é industrial em Limeira, onde explora e opprime a uma grande massa de trabalhadores; pois si a candidata vive pa-

rasitariamete á custa do sacrificio e esforço diario roubado de seus operarios; — como o proletariado poderá votar nella, quando é certo que a Sra. Maria Thereza, no parlamento, será uma das peças da machina estatal de oppressão, que impede aos trabalhadores utilizar, em seu proveito proprio, todo o resultado do que produzem?!

Assim, muitos outros candidatos desenvolveram sua propaganda pessoal.

Mas, de modo geral, a propaganda do Partido Republicano e do Partido Constitucionalista apresentaram um conteúdo chauvinista perigoso, para o qual quero aqui chamar a atenção mais viva das massas. Ambos estes partidos, representantes dos interesses dos grandes proprietarios de latifundios, de fabricas e de bancos, encheram as paredes da cidade de cartazes, cada qual mais suggestivo, incitando o povo a votar nas suas respectivas legendas como uma garantia de defeza de "sua terra". Allegorias de combatentes, recordações dos dias bellicos do golpe de 32, chapéus bandeirantes, capacetes de aço, capa e espada, fuzis e canhões mascarados contra gazes, todo um arsenal, com seus menores detalhes de guerra, foi exhibido, sob o appello sentimental regionalista: "Paulista defende tua terra"!

Que significa isto para as massas? Significa a preparação mais descarada de novo golpe, de nova lucta armada entre os dois mais fortes grupos feudal-burguezes, pela conquista do poder. As massas devem, pois, estar prevenidas, para não irem no arrastão.

E devem tambem estar prevenidas contra a propaganda cachorra de Plinio Salgado, o "chefe nacional" que, de modo particular, vive ás sopas do capitalista Souza Aranha e, de modo geral, dos Crespi, dos Matarazzo & Cia. Os integralistas de Plinio que se chamam a si proprios "soldados de Deus", denominando os trabalhadores conscientes de "olhos de fo-

JORNAL DO POVO

Correspondencia

Bonifacio Pinto — Sua carta já perdeu a oportunidade. Envie noticias concretas e reportagens sobre a vida dos trabalhadores.

Victor — O jornal ainda não fixou o preço das assignaturas. A tiragem augmenta dia a dia. Recebemos os 5\$000 que mandou e agradecemos. Nosso jornal vive exclusivamente da sua vendagem. Não recebemos nenhuma subvenção nem outra ajuda. Esperamos que o companheiro forme um comité de amigos do JORNAL DO POVO para auxiliar e defender o nosso jornal.

André Paulino — Assim que conseguirmos publicar o nosso supplemento literario transcreveremos o seu artigo com os comentarios que necessita.

E. Pereira — Sua carta precisa de certos reparos. Apareça.

J. P. — Não podemos publicar o seu manifesto. Contem muitas generalidades e factos já publicados pelo jornal. Se o companheiro é operario e trabalha numa empresa deve ser o nosso correspondente e enviar reportagens sobre a vida dos trabalhadores. Disto é que precisamos. Queremos reportagens!

NOTA — Amanhã daremos respostas mais detalhadas. Breve inauguraremos uma secção exclusivamente dedicada aos interesses operarios dando respostas detalhadas á todas as cartas.

go de Moscou", estão sendo treinados e serão utilizados, tanto pelo Partido Constitucionalista, como pelo Partido Republicano, como brigada de choque contra as massas quando estas se movimentem para tomar posição offensiva ante a lucta armada dos grupos feudal-burguezes.

Os plinistas, os "soldados de Deus", os anjinhos de azas que não correm... vôm, devem ser combatidos de fórma ideologica, pois que sómente massas conscientes podemos, nos momentos decididos, mobilisar contra elles, contra seus pagantes, os latifundarios e imperialistas nacionaes e estrangeiros. — Moraes.

A MACHINA NA DUAS SOCIEDADES

Houve, depois da conflagração de 1914, o taylorismo generalizado, o hooverismo, a racionalisação, o aperfeiçoamento do trabalho, o extraordinario emprego das machinas. Mas era uma faca de dois gumes: se augmentava a produção, e, de facto, a augmentava consideravelmente, tambem augmentava em proporções assustadoras o numero dos sem trabalho ou dos sem salarios. E verificava-se a contradicção que caracteriza o regimen capitalista: produção cada vez maior e consumo cada vez menor.

O Sr. H. DUBREUIL visitava os Estados Unidos e, em notas que publicava sob o titulo Standards, dizia:

"Em torno do lar confortavel do operario americano, ronda o espectro do Robot".

Robot e uma palavra que, nas linguas slavas, significa trabalho.

No occidente, porém, foi empregada para significar a machina, com todos seus horrores, reduzindo, nos paizes capitalistas, ao chômage, milhares de trabalhadores e debilitando, sinão aniquillando, homens ainda jovens e emprehendedores.

Nessas notas, assignalava DUBREUIL que, com o Robot, um operario da usina White fazia em trinta e um minutos o trabalho que antes só executava em um dia... E que, na industria de automoveis, o trabalho de cem operarios em 1914, agora, era executado apenas por trinta. Resultado: com o Robot, havia a scião cada vez mais intensa da sociedade em pequena classe immensamente rica e em grande classe de asalariados na miseria.

Foi elle, Robot, que determinou esta ultima crise a que estamos assistindo, crise sobretudo de distribuição, que se distingue de todas as anteriores. Estas terminavam ao fim de um ou dois annos. A actual, já se prolonga, ha cinco annos.

Efeito da machina.

Consumo cada vez menor, significa miseria cada vez maior.

Na sociedade capitalista, o operario por que produziu muito, nada tem de seu; "torna-se tanto mais pobre, quanto maiores riquezas cria; torna-se uma mercadoria tanto mais vil, quanto maiores mercadorias produz!!

Na Russia, ao contrario, ha produção cada vez maior e consumo cada vez maior.

Mais o operario produz, mais porque maior é seu bem-estar. Mais produz, maior é seu valor. Não mais produz mercadorias para o mercado cego: produz para sua classe. Não produz mercadorias e cessa elle proprio de ser uma mercadoria.

Efeito tambem da machina.

O mal, portanto, não está nesta, mas naquella outra sociedade que a emprega, não em beneficio dos que trabalham, mas justamente dos que não trabalham.

AINDA O RAPTO DO FILHO DE LINDBERG

O JULGAMENTO DE HAUPTMANN

NOVA YORK, 16 (United Press) — Continuou durante o dia de hoje, no tribunal de Brenx, a audiência para a extradicação de Bruno Sicardo Hauptmann, solicitada pelas autoridades de Nova Jersey, Estado em cujo territorio se verificou o rapto do filhinho de Lindbergh.

O famoso perito Ibert Osborne, depois de examinar a colligraphia do accusado, identificou a letra das cartas enviadas ao famoso aviador, exigindo resgate, como tendo sido traçada por Hauptmann, argumentando, entre outras coisas, com a maneira especial de graphar a letra X, que apparece formada pela junção de dois E.

A Insurreição dos Marinheiros de 1910

Folhetim do JORNAL DO POVO

VII

Irineu Machado, deputado pelo Districto Federal, foi o que mais resistiu. Chamou os seus collegas de covardes, pintou em cores negras o que seria a victoria dos marinheiros, uma pagina negra em nossa historia, e preferia "que se afundasse cada uma dessas possantes machinas de guerra, a vel-as fluctuar como expoente da nossa covardia". Covardia, já se vê, da classe rica.

Não era só delle este desejo. Era o desejo de todos os senadores e deputados. Mas nenhum delles queria ir manejar o canhão, nem afundar a esquadra na falta de quem o fizesse.

A amnistia foi votada com uma ligeireza unica. Até por cima do regimento elles passaram. Tudo por espirito de conservação.

O MANIFESTO DE DEODORO

E os marinheiros entregariam mesmo a esquadra? No dia 24, como na vespera, elles foram pernoitar no oceano. Uns iam radiantes, outros preocupados. Seria uma traição do governo? O almirante João Candido teria feito bem em prometter a deposição das armas?

De novo, surgiram as divergencias do primeiro dia, entre os radicaes e conciliadores.

— Nós só entregaremos a esquadra se abolirem a chibata, augmentarem o soldo e diminuirem o trabalho, é essa a opinião dos tripulantes do Deodoro.

— E' esta a opinião do São Paulo.

— O Bahia está com os camaradas para o que der e vier.

A suspeita invadia o intimo de todos. O governo não queria trahil-os? Seria possivel que o Senado votasse a amnistia, honestamente, estando elles de armas na mão?

A idéa de traição tornou a inquietal-os. Já estavam temerosos de haver tido contacto com o emissario do governo e resolveram então radiographar para a terra:

"Cattete — Commandante José Carlos de Carvalho. Agradecemos a sua intervenção, mas qualquer traição de sua parte Você pagará bem caro".

Como nos dias anteriores, a esquadra, hasteando a bandeira vermelha, entrou mais uma vez na Guanabara.

A multidão, já sabendo da amnistia, aguardava os navios rebeldes, que depois de saudar a terra, executaram uma serie de manobras elegantes, fazendo tremer de sensação o povo amontoado nas praias, nos sobrados e nos morros.

Os encouraçados gigantescos pareciam brinquedos nas mãos dos marinheiros, tão facilmente elles os manejavam.

Nunca os officiaes, que estudaram em cursos aperfeiçoados e fizeram apprendido especial na Europa, seriam capazes de conduzir tão magnificamente um navio daquelles. Ainda na parada de 15 de Novembro, aquella multidão, presenciara varios atropelos, quando a esquadra era commandada por outros.

O representante da Vickers, estaleiro constructor do São Paulo e do Minas, um inglezão de cachimbo e de pelle vermelha, não poude conter o seu espanto e exclamou: Maravilhous!

O "Jornal do Commercio", sempre sóbrio nas suas palavras, disse: "João Candido tem revelado conhecimentos assombrosos de nautica e navegação".

As officialidades do "Duguay Trouin" e do "Adamastor", que tiveram ordem de prestar o seu apoio ao Marechal Hermes, foram se esconder num recanto da bahia, afim de que as guarnições de seus navios não vissem aquelle exemplo de insubordinação, nem que se capacitassem de que elles tambem poderiam commandar esquadras, como os marinheiros brasileiros.

Entretanto, havia uma certa inquietação entre os leaders da revolta. Teria o governo decretado a amnistia? Esta duvida foi logo sanada, com a comunicação official do governo ao commando da esquadra rebelada.

E agora? Elles entregariam as armas? Novas duvidas, novas dissensões entre os marinheiros.

Manifestaram-se francamente pela entrega, as guarnições do Minas, do São Paulo, e a do Bahia. A do Deodoro resistiu, mas o contentamento causado pela noticia da amnistia entre os marujos não deu tempo para que se pensasse nas objecções dos revoltosos, daquelle navio.

Porém com o decorrer das horas depois daquelle explosão de alegria, os marinheiros começaram a meditar, no passo que iriam dar.

Talvez fosse por isto mesmo, que a entrega da esquadra tivesse sido adiada para sabbado, ao melo dia.

Durante a tarde e a noite de sexta-feira, o telegrapho dos quatro navios não cessou, transmittindo opiniões, apresentando suggestões.

O controle das commissões sobre os marinheiros começava a fraquejar. Os marinheiros não podiam comprehender a resistencia dos seus chefes, quando o governo, lhes dava tudo, estando elles ainda com os canhões em seu poder.

João Candido comprehendeu isto logo; Gregorio do Nascimento do São Paulo, tambem; a mesma coisa se deu com Martins, commandante do Bahia, mas só um jovem, José Alves, do Deodoro, conseguiu de toda a sua guarnição a resolução formal de que não entregariam o navio, enquanto o Marechal não apresentasse garantias.

Grandiosa attitude, a deste grupo de heroes do mar! Que iriam elles fazer, contudo, com aquelle naviosinho, sem o apoio do Minas e do São Paulo? Ah! Si os companheiros daquelles encouraçados ainda lhes cedessem os seus navios, elles ainda mostrariam ao governo dos ricos e aos potentados de terra, de quanto seria capaz um punhado de jovens valentes.

A esquadra tinha munición para destruir todas as fortificações existentes: no Brasil e alimentos fartos até o dia seis. Porque tanta precipitação em entregar-a, perguntavam os tripulantes do Deodoro?

E o telegrapho respondia: porque o governo nos amnistiou e tornou extincta a chibata, porque resistindo não poderiamos nos justificar ante a opinião publica, que não seria mais ao nosso lado, porque... e se a serie de justificativas convencionaes.

José Alves da Silva, um caboclo de pouco mais de 20 annos, resolveu então fazer um ultimo appello a seus irmãos de classe e de armas e foi o seguinte manifesto: "O commandante do Deodoro, e a pequena guarnição que se encontra neste encouraçado, e que tem lutado com a maxima coragem com os trabalhos, e com riscos das proprias vidas, nunca faltou com o apoio aos companheiros dos demais navios revoltosos desde 22 a 25. E isto tudo dado com briho, boa vontade e amor. Mas na noite de 25, ficamos immensamente desgostosos com os companheiros, a quem temos dado todo o apoio

Conti

o caminho da greve geral na Industria Textil

UM PROTESTO — BANGU' FIRME — EM DEODORO, APESAR DAS DEBILIDADES DA COMMISSÃO, A LUTA CONTINU'A — EM MAVILLIS E BOMFIM — O MOINHO INGLEZ GUARDADO PELA POLICIA

A nossa redacção esteve hoje movimentada. Diversas commissões de trabalhadores textis têm nos procurado.

NA FABRICA ALLIANÇA

Logo de manhã, aqui esteve um operário da fabrica Allianza, que vinha de uma assembléa forjada ás pressas pelos directores da fabrica no sentido de impor a volta ao trabalho.

De facto, a assembléa de 80 pessoas aconselhou a volta ao trabalho com 1.200 operarios.

CONCESSAO RIDICULA

O aumento que os directores concedem para romper a greve é um augmento mesquinho de 20 e poucos por cento e só attinge a fiação, tecelagem e carpintaria. Os diaristas (estamparia, alveamento, acabamento, expedição, &c), devem se contentar com promessas e nada mais.

Não estamos satisfeitos com as promessas do director Octavio Rodrigues, disse-nos o operario. Nossos salarios de 300, 400 reis a hora e as infames condições de trabalho exigem que continuemos a luta. Eu estou convencido concluiu, que o meu protesto é o de toda massa consciente que quer a luta.

NA COMPANHIA DEODORO INDUSTRIAL

Logo a seguir entrou uma commissão de grevistas de Deodoro que vinha protestar contra as vacillações do Comité de greve que não está compreendendo e sentindo a vontade de luta dos trabalhadores que no entanto vêm demonstrando uma cohesão e combatividade admiráveis.

A Commissão queria deixar bem claro que a massa está disposta

AS VIOLENCIAS DA POLICIA CONTRA OS SYNDICATOS

(Continuação da 1.ª pagina)

mes, pretendo, como advogado desses syndicatos, processar a União Federal para que sejam os mesmos indemnizados pelos prejuizos soffridos.

• O DOCUMENTO DA SELVAGERIA

O dr. Clovis Dunshee de Abranches tem em seu poder, para documentação dos processos selvagens da policia, bombas de gaz lacrimante, balas amassadas e outros objectos encontrados por occasião das vistorias nas sedes dos Syndicatos assaltados.

Entre esses objectos ha um que se destaca pela sua raridade. É uma barra de ferro de cerca de 30 cms. de comprimento, empregada pela policia especial para arrombar portas e esmagalhar crâneos. Essa barra foi abandonada por algum heroldo "cardeal" na sede da U. T. P.

A photographia que publicamos é de objectos encontrados numa das vistorias, e que nos foram amavelmente cedida pelo dr. Dunshee de Abranches.

UM PROTESTO

O advogado Dunshee de Abranches já se tem varias vezes manifestado em publico contra as violencias da policia, por meio de memoriaes ás autoridades e discursos no Instituto dos Advogados.

É uma voz insuspeita que se ta ás vezes dos trabalhadores todo o Brasil.

Terminando, diz-nos elle: Tal situação de insegurança pode continuar. De que vamos leis, se ellas são violadas de uma forma tão flagrante e os ressonos não apparecem! Pela minha parte, hei de fazer todos os esforços no sentido de apurar as responsabilidades e por termo violencias illegaes, anti-constitucionaes, que se têm verificado ultimamente no Rio.

e quer continuar a luta independentemente.

EM BANGU'

A situação é a mesma em Bangu'. Os operarios estão firmes. Ninguém arreda um passo.

As medidas do Ministerio do Trabalho no sentido de romper a greve dando victoria ao patronato são rechassadas pelos trabalhadores.

A greve na industria textil ganha terreno e marcha mesmo para a greve geral em toda a industria.

NA MAVILLIS E BOMFIM

Os operarios das duas fabricas Mavillis e Bomfim continuam firmes, protestando suas reivindicações.

Hontem á tarde, conversamos com um grevista da Mavillis. Disse-nos elle:

— Decorridos tantos dias de luta, não ha entre nossos companheiros o menor signal de desanimamento. Pelo contrario. Apezar da resistencia patronal, resolvemos, em vez de submettermos ao regimen de fome, ampliar nosso programma de reivindicações. Só voltaremos ao trabalho quando formos attendidos. Estamos recebendo provas de solidariedade de toda a profissão, assim como de trabalhadores de outras industrias. Acreditamos que o nosso exemplo de firmeza, batendo-nos por mais pão para nossos filhos, ha de servir a todos quantos se vêem reduzidos á escravidão, por salarios miseraveis.

NO MOINHO INGLEZ

Até hontem o Moinho Inglez continuava guardado pelas autoridades policiaes, que mandaram postar duas praças no portão.

Quando lá estivemos, ao cair da tarde, soldados da Policia Militar, ali destacados, eram fustigados pelo frio.

Um grupo de operarios passava a gola do casaco levantada.

— Que frio!

Um soldado, sem capote, esfrega as mãos e sorri. Os operarios diminuem o passo.

— Vocês estão com frio? — pergunta o soldado.

— E... Nem parece que estamos em outubro.

— Vocês estão com frio, andando... E nós, aqui parados?

— Para que essa guarda, companheiros?

— Sei lá!

— Grevista não é saltador...

Os soldados riem, accrescentando:

— Que querem? Os homens mandam...

Rumo aos campos...

DE ASSALARIADO AGRICOLA A AJUDANTE DE PEDREIRO — TERRAS PARA OS TRABALHADORES DOS CAMPOS E CASAS PARA OS OPERARIOS — O INFERNO DAS FAZENDAS DE CAFE' EM S. PAULO

Manoel Ferreira dos Santos. 38 annos. Desempregado

— Nordestino?

— Do Estado da Bahia.

Chegamo-nos para mais perto do homem. Accendemos cigarros. Manoel dos Santos fica mais tranquilizado.

— Ha muito tempo que está desempregado?

— Se fosse contar os dias em que trabalho e os dias em que não trabalho, talvez que durante 2 annos não tenha trabalhado 6 meses. Sou da construcção civil, e até um mez atrás trabalhava numa obra na Tijuca, ganhando a micharia de 6\$000 por dia. Esta, porém, se acabou, e agora...

Estamos na Praça 15, sentados num banco.

Manoel dos Santos prosegue:

EM OUTUBRO DE 1930

— Em outubro de 30, trabalhava como jornaleiro numa fazenda do nordeste bahiano, quando por ali chegou a noticia da revolução. Dizia-se que as coisas iam melhorar, que o governo ia repartir as terras entre os trabalhadores dos campos, ia dar casas aos operarios, e outras coisas mais. Assim, quando a Columna Tavora se aproximava dum povoado proximo, eu e mais uns trinta rapazes, gente disposta, encostamos as enxadas no galpão, pedimos as contas ao administrador, e fomos ao encontro da Columna. É verdade que só tomamos parte num combate, poucos dias depois, mas estavam resolvidos a brigar muito. Já victoriosa a revolução, numa cidadezinha proxima, ficamos alojados num trapiche de fumo. As 4 horas da tarde, ainda não tinham servido a boia. Os officiaes tinham ido a um banquete em casa do novo prefeito da localidade, e o sargento do rancho estava sem ordens... Então fizemos um fuzuzê dos peccados.

— Será possivel — gritava um cabo da cara toda picada de beixas — que a gente tenha feito a revolução para ficar até esta hora de barriga vazia que nem folle furado, com tanto armazem cheio de comestiveis?

Foi o bastante para que a rapaziada entrasse a quebrar as pressas de fumo e tudo o mais que se achava ao alcance das mãos. Nisto, chegava uma turma de officiaes.

— Camaradas! Camaradas! Mas, que é isto?...

— Fome! Fome! Fome! — gritavamos todos.

Os officiaes, apparentando grande indignação, chamaram o sargento. Este se limitou a fazer

uma careta. E, dentro de 1 hora, a boia era servida.

Dall embarcamos para a capital do Estado, e desta para o Rio. E dias depois, eu, os trinta rapazes e mais um grande numero de companheiros nas mesmas condições eram atirados á rua. A revolução estava acabada, e o governo não precisava de tantos homens da farda. Durante o dia, vagavamos pela cidade á procura de serviço, e á noite, cansados de tanto andar, iamnos pegar a chépa nos restaurantes da portugua. Dormiamos no caés, nos bancos publicos, e algumas vezes no albergue, quando havia logar.

EM S. PAULO

— Depois, viajamos para São Paulo, com passagem fornecida pelo Ministerio do Trabalho, para trabalhar numa fazenda de café. Quando all chegamos já se falava de crise do café. Salarios miseraveis. Regime de escravidão.

Nessa fazenda, como nas outras, predomina ainda o regime da "porteira fechada". Dinheiro? Sim, mas em vales, para descontar em generos caros e da peor qualidade nos armazens da fazenda.

A crise... Em S. Paulo, quegleza, fóra a esta entregue.

EM FINS DE 32...

Em fins de 32, eu e numerosos trabalhadores e suas familias eram despedidos. A fazenda, em 2' hipotheca a uma companhia imma-se milhares e milhares de sacas de café, atira-se café ao mar, mas é prohibido dar aos pobres. Nas estradas do interior, como na capital do Estado, ha milhares de pessoas que acordam e não podem tomar uma chicara de café.

— E as terras, Manoel, as terras que a "revolução" prometeu? — indagamos.

— Meu pae era pequeno lavrador no Tucano, Estado da Bahia.

Um dia, um rico proprietario, um "coronel", tomou-lhe as terras. Sem terras para trabalhar, pois as terras sem dono que existem ninguem as quer, eu, meu pae e mais tres irmãos, nos espalhamos pelo sertão para ganhar a vida como jornaleiros, trabalhando aqui e acolá a troco de 1\$500 e 2\$00 por dia, e muitas vezes por um prato de comida.

"SIM, HA MUITA TERRA POR AHI..."

E com um sorriso estranho: — De vez em quando vejo nos jornaes artigos aconselhando as pessoas que estão sem trabalho nas cidades a ir para os campos. Chegam mesmo a chamar de preguicosos aqueles que se deixam ficar nas cidades. Ha tanta terra por ahi, dizem. Sim, ha muita terra por ahi, e terras fertelias boas, que estão nas mãos dos "coroneis". Mas elles não entregam as terras. Só á força conseguiremos as terras.

A RECUSA DO REGISTRO DO PARTIDO COMMUNISTA

A conducta do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral em relação ao requerimento de registro que lhe endereçou o Partido Comunista é simplesmente inqualificavel. Não temos, é claro, procuração desse Partido para defendel-o. Mas, o abuso de que me foi victima é tamanho que não podemos calar o nosso mais vehemente e indignado protesto. Chegamos mesmo, ante semelhante trapaca, a não saber como classificar os magistrados que compõem aquelle Tribunal, presidido pelo sr. Heremegildo de Barros, que passou a vida procurando inculcar-se como o "typo de juiz honesto e digno".

Os communistas têm razão quando apontam o caracter de classe da justiça que ahi está. A prova mais flagrante dessa verdade é o caso que ora commentamos. Onde a "independencia", onde a "austeridade", onde a "dignidade" do Tribunal Eleitoral? Bastou que o sr. Vicente Rão, obedecendo a ordens do sr. Getulio Vargas, lhes mandasse um recado pelo seu "factotum" Sampaio Doria, para que os magistrados que pontificam no Brasil sobre o processo e a jurisprudencia eleitoraes se curvassem humildemente ás imposições do Cattete, indeferindo o pedido de registro do Partido Comunista! A este foram exigidas formalidades perfeitamente dispensaveis, requisitos absolutamente fóra da

letra e do espirito do Codice Eleitoral. A todos satisfiz, cabalmente, o Partido Comunista, cujos papéis, aquella data ficaram completamente promptos para serem julgados. De protelação em protelação, o Tribunal foi adianco esse julgamento, marcando, finalmente, para o dia em que se encerrava o registro dos candidatos! Na melhor das hypoteses, portanto, eu seja na hypothese do Tribunal ordenar o seu registro, o Partido Comunista não poderia concorrer ás eleições com o seu nome proprio. Ha quem chame a isso — manobra. Nós, que não temos papas na lingua, chamamos de outra coisa: chamamos de safadeza.

O que o Tribunal fez foi apenas uma trapaca, uma immoralidade. Por isso perguntamos á massa trabalhadora: esse Tribunal pode merecer vosso respeito?

Mas, a questão não para ahi. Segundo estamos informados, o Tribunal ainda em cumprimento ás ordens recebidas do Palacio do Cattete, via Ministerio da Justiça — negou o registro do P. C. Sob que fundamento não sabemos. Ao Tribunal, não cabe entrar na apreciação dos programmas dos partidos. Esse foi um ponto que o sr. Ventura frisou com bastante clareza, num de seus discursos na Camara, apoiado, aliás, num testemunho insuspeito: o sr. Carvalho Mourão, ministro do proprio Tri-

bunal Eleitoral. Pergunta este com effeito, no seu trabalho citado pelo deputado Ventura: "Podem os tribunales eleitoraes negar registro aos partidos politicos?" E responde: "Penso que não; porque em nenhuma das disposições do Codice Eleitoral se encontra, conferido a esses tribunales, o poder de censura previa aos programmas dos partidos para admittil-os ao registro, que, nos termos do artigo 99, faz-se automaticamente, por meio da comunicação regulada no paragrafo unico do mesmo artigo, desde que satisfagam ás exigencias meramente formaes (o grupo é do sr. Carvalho Mourão) ahi prescripta (serem no sentido legal e scientifico um verdadeiro partido politico e haverem legalmente adquirido personalidade juridica, pelo registro de que trata o artigo 18 do Codice Civil)".

Segunda ainda o sr. Carvalho Mourão, não cabe ao Tribunal Eleitoral siqueer entrar no exame da legalidade do registro dos partidos no Registro Civil, não podendo, portanto, denegar o pedido sob o "fundamento" da illegalidade do registro civil.

A recusa, portanto, do registro eleitoral do Partido Comunista, foi mais um golpe vibrado pelos dirigentes do paiz contra os direitos e aspirações do proletariado.

Porque a U. R. S. S. entrou na sociedade das Nações

KARL RADECK.

A idéa da Sociedade das Nações não parece ter seguido, no decurso destes ultimos annos, um movimento victorioso. Se as duas grandes potencias, Alemanha e Japão, deixaram a Sociedade, não foi para contribuir, certamente, para o triumpho de idéa de cooperação internacional. Até agora, os Estados Unidos renunciaram ao ponto de vista, que abrigou o seu Senado a abster-se de adherir á Sociedade das Nações. Colaboram com as outras potencias, quando lhes convem, mas não assumem qualquer dos compromissos internacionase, codificados nos estatutos da Sociedade das Nações.

Inexacto, sem duvida, seria afirmar ter a S. d. N., por seus actos demonstrado o erro daquelles que duvidam da possibilidade, no seio do regimen capitalista, que gera, sem cessar, conflictos de interesses, de se crear, para as decisões, uma instituição internacional, á qual todos os Estados capitalistas nacionaes subordinassem, sem objecções, todos os seus interesses particulares.

Todavia, no momento preciso em que a Sociedade das Nações se revelou incapaz de obrigar o imperialismo japonês a renunciar á sua politica de conquistas no Extremo Oriente, em que a Alemanha se retirou da Sociedade das Nações, para livrar-se das obrigações, pelas quaes estava ligada, é que a União Sovietica aceitou o convite da maioria dos membros da S. d. N., declarando acceder a entrar nesta organização e assumir todos as obrigações internacionaes decorrentes deste acto.

Numerosos órgãos do imperialismo internacional manifestam grande inquietação a respeito. O *Morning Post*, fala de um cavallo de Troia introduzido na fortaleza da Sociedade das Nações, escondendo inimigos promptos a dissolverem a Sociedade das Nações por uma acção interna. O *Reichpost*, jornal catholico de Vienna, mostra-

se indignado ante a paz concluída com Belzebut. Até os mais indifferentes órgãos assignalam o caracter paradoxal da entrada da U. R. S. S., na Sociedade das Nações.

Nestas condições, não seria inutil medirmos o alcance real da adhesão da União Sovietica á Sociedade das Nações, e analysarmos as idéas determinantes desta adhesão, sem recorremos á reminiscencias classicas, que longe nos levariam, ou á exegese biblica, em que não somos muito competentes.

Ingenuos provinciaes, afirmando que a União Sovietica entrou na Sociedade das Nações, por estar convencida da justeza das idéas do fallecido Woodrow ou do lord Cécil. Somos conservadores, no sentido que permanecemos fieis ás idéas dos nossos mestres Marx e Lenine, que pensavam não poder o capitalismo deixar de engendrar a guerra.

Desta these, decorre a conclusão, que não é provavel se poder, com o auxilio de raciocínios juridicos, supprimir para sempre o perigo da guerra. Entrando na Sociedade das Nações, não nos propuzemos absolutamente dizer ás massas populares que cruzem os braços, na idéa de que a Sociedade das Nações tudo fará em seu logar, ou que ella lhes garantirá a paz. Se entrámos na Sociedade das Nações, não é porque cremos que ella tem o poder de tornar a guerra theoreticamente e praticamente impossivel, ou de fazel-a desaparecer uma vez por todas; mas sómente, porque constatamos o grande e imminente perigo da guerra que ameaça a Europa e as outras partes do mundo, e porque queremos augmentar as forças que lutam contra a guerra, quaesquer que sejam as considerações, pelas quaes se deixem guiar.

A União Sovietica criou um excellento exercito, de uma grande força defensiva, em vespas esta de desenvolver sua poderosa avia-

ANNO I

Rio, quarta-feira 17 de Outubro de 1934

NUMERO

ção, sua industria chimica não é má, e, de mais a mais, ha entre nós cerebros que funcionam muito bem. Eis factores que nos tornam fortes na vontade de nos defendermos e de lutarmos pela paz.

O que sabemos, porém, das condições de guerra futura, prova-nos que ella trará á humanidade sofrimentos tão atrozes, que devemos fazer todo o possivel para adiar esta guerra, para evitar que ella rebente. Aquelles que estão em contacto com as massas populares, aquelles que sabem que horrores lhes trará esta guerra, qual a destruição de força productiva accarretará, não têm o direito de deixar de tudo tentar, para levantar-lhe obstaculos.

Aquelles que pretendem que o Governo Sovietico se pronuncia pela paz, unicamente porque tem medo de ser vencido, são bem pouco intelligentes. Não temeriam estes, por vezes, ver a nova guerra desencadear as forças revolucionarias? Ou imaginariam, porventura, que a União Sovietica é que teme a acção destas forças?

Outros factores ha ainda, que agem contra a guerra. Potencias ha que obtiveram tudo quanto desejavam, as quaes não têm mais ambições territoriaes, porque já dispõem de immensas regiões, no desenvolvimento das quaes, durante dezenas de annos, terão que trabalhar. Estas potencias são contra a guerra. Pequenas potencias, ha, porém, que temem a guerra: para não cahirem, quaes pedrinha, entre os nós da historia, para não serem dominadas, é que são membros da Sociedade das Nações.

As duas potencias, sentinelas avançadas das tendencias aggressivas, fazem parte da Sociedade das Nações e em seus ramos suscitarem grandes alterações e he-

situações, que bem poderiam se accentuar. Algumas potencias, filladas á Sociedade das Nações, não se determinaram ainda a que devem chegar e como agir. Algumas dentre ellas, mesmo permanecendo na Sociedade das Nações, recorrem ás ameaças, provavelmente para obter concessões de seus partidarios; outras, ficando igualmente na Sociedade das Nações, procuram estender a mão a potencias que pretendem uma nova partilha do mundo. Affirmam que o fazem, para facilitar a estas potencias, á volta á Sociedade; praticamente, porém, estimulam o appetite dos fomentadores da guerra e dão-lhes a esperança de uma scisão da Sociedade das Nações.

Occupam os territorios da União Sovietica uma importante parte da Asia e da Europa. Ao Norte, separa-nos, hoje, dos Estados Unidos um espaço, que não oppõe obstaculos intransponiveis para a aviação de nossos dias. É a União Sovietica uma immensa potencia, que representa uma grande torça; mas quem diz força, diz tambem responsabilidade. Ella quer a paz por si mesma, e por isso é que está prompta a aceitar todo concurso, donde quer que venha, uma vez que tenda a consolidar a paz. Impossivel, porém, é desejar a paz para si e a guerra para os outros. A idéa de que seria possivel estourar uma guerra entre a União Sovietica e o Japão, enquanto os outros paizes gozariam de uma felicidade perfeita e venderiam armas, é uma idéa absurda, uma utopia estúpida.

A collição de duas grandes potencias no Extremo Oriente seria o preludio da guerra mundial. Outro tanto illusoria, tambem, seria a idéa de uma guerra, que lançasse em briga as potencias capitalistas, sem abranger a União Sovietica. Não poucas tentativas se fariam para impedir que ficasse neutra

umaforça tão formidavel como a União Sovietica. Nada mais facil do que quebrar a neutralidade, basta atacar. É por isto que a União Sovietica, julgando que só ha uma paz possivel, a paz para todo o mundo, quer de seu lado fazer todos os esforços, para assegurar a paz para si e para os outros.

A Sociedade das Nações atravessa, actualmente, penosa crise. Para reforçar sua acção pela paz, muito importante seria coordenar seus esforços com os Estados Unidos, em favor da paz. Baseando-se no pacto Kellog, poderiam os Estados Unidos, em perigo de guerra, tomar uma decisão especial para manter a paz, decisão essa independente da Sociedade das Nações. Se dois medicos tratarem de certo doente, cada um a seu modo, em se entenderem, mais probabilidade ha deste morrer. A União Sovietica entrou na Sociedade das Nações, para fortificar-a, enquanto instituição de paz, e certo é que todo o possivel fará, para coordenar os esforços de todos os factores de paz, no mundo inteiro.

Eis todos os "recursos secretos" da politica sovietica, sobre os quaes tantos sabios quebram a cabeça! O que muito honra a diplomacia franceza e os circulos dirigentes da politica franceza, é que, em logar de procurarem um segredo inexistente, comprehendem o caracter, tão simples, da politica sovietica para com a Sociedade, e envidaram todos os esforços para facilitar a adhesão da União Sovietica á Sociedade das Nações. O interesse pela conservação da paz ajudou a diplomacia franceza a se desembaraçar dos preconceitos de classe. Alias, isto em nada diminui o merito pessoal dos diplomatas francezes, e notadamente do sr. Barthou, que conserva sempre um espirito clarividente e poderosa energia.

A Insurreição na Hespanha

COMBATE-SE DESESPERADAMENTE NAS ASTURIAS — TROPAS MERCENARIAS MOURISCAS SÃO MOBILIZADAS CONTRA OS REVOLUCIONARIOS — O TERROR GOVERNAMENTAL — EM TODA A HESPANHA CORREM CAUDAES DE SANGUE TRABALHADOR

Embora de uma forma desigual, a revolução na Hespanha está se processando.

A classe trabalhadora da Hespanha dá, mais uma vez, prova da sua inexgotavel combatividade. Em Oviedo, nas Asturias, os trabalhadores continuam senhores da situação. Pode-se mesmo afirmar que ali está creada a base territorial da insurreição, nas condições em que foi desencadeado o movimento revolucionario.

As medidas de terror postas em pratica pelas camarilhas dominantes da Hespanha, em desespero de causa; as manifestações trabalhistas nos diferentes pontos do país; a solidariedade de classe dos trabalhadores hespanhoes, affirmada por acções de massa nos sectores industriaes mais importantes do país, nos campos, nas escolas, etc.; tudo faz crer que a insurreição, distendendo a sua base das Asturias, breve empregará todo o territorio hespanhol.

MADRID, 16 (United Press). — Annunciou-se hoje á noite que a maior parte do país voltou á normalidade, proseguindo, entretanto, nas Asturias terrivel luta de guerrilhas entre as tropas do governo e os insurrectos marxistas. Entre os destacamentos legalistas estão combatendo contingentes de tropas mouriscas, que combatem soltando seu terrivel grito de guerra do Riff.

De um lado e outro os combates mais cruentes são sustentados a rajadas de metralhadoras, enquanto os aviões do Exército esquadriñham todos os recantos da accidentada região, despejando

bombas e atacando as concentrações adversas com as armas automaticas de que são dotados.

Em represalia os revolucionarios têm atirado contra os aeroplanos, e ainda hoje um piloto foi ferido numa das espaldas, mas conseguiu conduzir o aparelho até o aerodromo donde partira.

Os danos materiaes são consideraveis, em toda a região de mineração do ferro.

Em Gijon, uma das cidades do norte mais affectadas pela sublevação comunista, já está funcionando a corte marcial, tendo sido doze pessoas sentenciadas á morte, calculando-se que o numero de sentenças capitaes não seja menor em Oviedo, onde a revolução se revestiu de caracter mais terrivel.

Numero tão elevado de punições capitaes, determinou reunião extraordinaria do ministerio, havendo membros do gabinete que opinaram que as sentenças estavam de accordo com a gravidade assumida pelo movimento insurreccional, mas em face das ponderações de outros secretarios de Estado, ficou decidido solicitar das autoridades militares o fornecimento das listas de quanto forem citados perante as cortes marciaes, afim de que cada caso seja examinado pelo governo central.

Nesta cidade foram presas tres pessoas, que se entregavam á distribuição de boletins subversivos.

As consequências da proclamação do Estado Livre da Catalunha, no que concerni á apuração das responsabilidades juridicas, são outro assumpto em evidencia nas rodas politicas e da alta adminis-

tração, tendo o deputado socialista Luis Otero affirmado, a respeito do sr. Luis Companys, que o presidente da Generalidade actualmente preso, já renunciou áquelle cargo. Acrescentou o sr. Otero ter estado presente a uma antes da revolução, na qual se antes da revolução, na qual se falou do que estava sendo planejado, tendo o sr. Azana opinado que seria uma loucura, e que se retiraria da politica, enquanto o sr. Companys allegava que era contra a violencia.

Outro parlamentar, o sr. Candido Casa Nuevo, vice-presidente das Cortes, apreciando a situação geral do país, disse que ella era extremamente grave, e que se houvesse mais de quinze condemnações á pena capital, a repercussão seria das mais serias, em certos circulos. "A situação não é nada invejavel, sobretudo a do presidente da republica, que tem de tomar decisões em muitas questões de importancia", terminou o sr. Casa Nueva, referindo-se a milhares de pedidos de clemencia enviados ao chefe do Estado, entre os quaes um firmado pela viuva do capitão Garcia Fernandez, um dos heroes da sublevação de Jaca, fusilado em 1930.

Os presos da revolução em Barcelona continuam a bordo do "Uruguay", fundeado em frente á capital da Catalunha, allegando-se que estão sendo tratados satisfactoriamente e que não têm reclamações a fazer. Soubese que as autoridades, desconfiando de certas visitas recebidas pelos presos, vão passar a controlar estritamente o assumpto.

Pessoas a par da amplitude assumida pela insurreição trabalhista das Asturias, calculam que os danos em Oviedo, consequentes aos combates travados em torno da cidade e em seus suburbios, se elevam a mais de um milhão de pesetas.

PARIS, 16 (United Press). — Informa o correspondente da United Presse em Rendaya que as perdas soffridas pelos rebeldes hespanhoes elevam-se agora a 600.

O professor Horace Davis em S. Paulo

(Continuação da 4.ª pagina)

operarios; são de todos os partidos, os mais insistentes para o auxilio immediato e sufficiente aos desempregados.

Têm em cada país uma serie de outros pedidos immediatos. Mas a idéa da revolução subsiste sempre na propaganda comunista; e é precisamente isso que distingue da propaganda dos "reformistas". Nos Estados Unidos, os syndicatos vermelhos preconizavam desde os primeiros dias as greves contra a N. R. A.; e por isso ganhavam prestigio com os meu mil operarios não comunistas que fizeram as greves apesar dos seus leaders conservadores.

O futuro immediato será determinado em cada país capitalista, em geral, por:

- 1) — a historia do país e a situação actual, inclusive as condições de organização dos proletarios;
- 2) — as leis do capitalismo; e
- 3) — o exemplo da Russia Sovietica.

FECHOU O TEMPO NO CEARA

O deputado Costa Fernandes telegraphou ao presidente do Superior Tribunal Eleitoral comunicando que o delegado da União Republicana Maranhense e os electores que acompanhavam as urnas do Municipio de Pedreiras, onde esse partido obteve a quasi totalidade dos votos do eleitorado, foram presos na cidade de Coroa-tá, ficando assim aquellas urnas á mercê de violação por parte do situacionismo.

ULTIMA HOR

NEGADO "HABEAS CORPUS" A HAUPTMAN

NOVA YORK, 16 (U. P.). — O côrte do tribunal de Breux recusou o pedido de "habeas corpus" impetrado por Bruno Richard Hauptmann, indigitado assassino do filho de Charles Lindbergh.